

17 de Abril 2017
Segunda-Feira
Semanário - Ano 2
Nº 55 / Kz 400
Director-Geral
Evaristo Mulaza

VOLUME DE NEGÓCIOS ACTUAL ABAIXO DO POTENCIAL DA EMPRESA

Rentabilização do CFM à espera do ferro de Cassinga

ENTREVISTA. O Caminho-de-Ferro de Moçâmedes transporta actualmente, por mês, mais de 90 mil passageiros e cinco mil toneladas de carga, com a facturação a rondar os 30 milhões de kwanzas. O administrador financeiro, António da Conceição, diz, no entanto, que o volume de negócios actual está muito abaixo do potencial da empresa e que só com o arranque da exploração do ferro de Cassinga o CFM se tornará rentável. **Págs. 10 a 12**



Mário Mujetes © AE

DECISÃO DO CA

Banco Pungo Andongo dobra capital social para 5.000 milhões kz



O Conselho de Administração do Banco Pungo Andongo decidiu pelo aumento do capital social, em reunião, há mais de semana, saindo dos 2.600 milhões para os 5.000 milhões de kwanzas. Há também novidades nos órgãos sociais e o CEO, José Barbieri, deve manter-se. **Pág. 15**

DEFESA DO CONSUMIDOR

Multa até 1.000 salários mínimos

Todos os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços que não possuírem o livro de reclamações e selos de identificação vão pagar multas que podem atingir até mil salários mínimos. **Pág. 4**

DADOS DEVIAM SER CONHECIDOS NO FINAL DE MARÇO

INE atrasa publicação de Contas Nacionais

O Instituto Nacional de Estatística está atrasado na divulgação das Contas Nacionais do último trimestre de 2016, depois de ter passado o prazo com que se comprometeu no novo calendário apresentado em Fevereiro. **Pág. 4**



Mário Mujetes © AE

Moedas **AKZ** **USD** 166,7 Kz (+0) ▲ **EUR** 176,6 Kz (-1,2) ▼ **LIBRA** 207,17 (-1,17) ▼ **YUAN** 24,1 Kz (+0) ▲ **RAND** 12,05 (-0,82) ▼



DIGITOS & NÚMEROS

Contabilidade & Consultoria Fiscal

Tel: +244 945 766 958 e-mail: digitos.numeros@gmail.com

Descarregue a App

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao



AMNISTIA? NIM...

Vários relatos, nos últimos anos, sobre processos de apreensões judiciais de capitais angolanos no exterior reanimaram o debate sobre a polémica possibilidade de amnistia aos crimes financeiros. O fundo da controvérsia, como sempre, extrapola para a dimensão filosófica, culminando numa espécie de confronto que relembra a histórica e eterna luta entre o bem e o mal. Os que contestam a possibilidade de uma amnistia, grosso modo, justificam que considerá-la seria o consentimento da definitiva vitória do mal sobre o bem. E, igualmente tão grave, seria o próprio Estado a colocar-se na desconfortável posição de sugerir que o crime compensa. No fundo, longe de uma visão romanesca, trata-se de uma corrente de opinião mais preocupada com o valor do exemplo e da moralidade, ao relegar para segundo plano a compensação do Estado, via financeira, em benefício do castigo aos prevaricadores, com cadeia.

Do outro lado, colocam-se os defensores de uma solução mais pragmática, que, em última instância, permitiria a que os biliões angolanos de transparência duvidosa encalhados no exterior retornassem aos cofres do país, a favor do Estado.

Não sendo quaisquer das duas opções politicamente fáceis, a reflexão que sobra pelo meio exige a colocação de cálculos sobre o papel, com o fim último de se apurar a relação custo-benefício de cada um dos caminhos.

Uma solução que privilegia-se a punição pela via judicial significaria matematicamente que as possibilidades de recuperação de todos os biliões conhecidos e ainda por conhecer seriam mais do que remotas. O Estado sairia compensado pelo reforço da moralidade, mas sairia prejudicado pela impossibilidade de reaver fundos que, se entrassem, jogariam ar fresco a uma economia desesperada por dinheiro. Poderia colocar-se um provável meio-termo, em que o Estado negociasse penas menos duras com todos os que optassem por colaborar. Mas, em termos realistas, essa opção encailharia por duas razões óbvias.



Primeiro, a independência do poder judicial, face ao político e económico, é questionável em toda a extensão, sendo aliás esta uma das razões por que os crimes relacionados com a transparência na gestão dos recursos públicos nunca são investigados. Segundo, existe a convicção geral de que o próprio sistema judicial não é suficientemente ímpoluto, ao ponto de encetar uma cruzada geral contra todos os que mandaram milhões para o exterior, sem qualquer possibilidade de lhes provar a origem.

Feitas as contas, em termos de custo-benefício, a possibilidade de amnistia é a opção política que melhor serviria os interesses nacionais, ainda que fosse a mais polémica pelo quesito moral que encerra. Mas é claro que qualquer amnistia nesse sentido só serviria se fosse acompanhada de um verdadeiro pacto de regime contra os crimes do colarinho branco, assente na declaração de uma tolerância zero inquebrantável. No fundo, seria preciso que o país consentisse uma espécie de recomeço, um novo contrato social. O resultado mais imediato seria naturalmente o repasse desses recursos, através de investimentos diversos em equipamentos sociais, justamente para as populações mais penalizadas, com toda a roubalheira. No caso, os angolanos mais pobres.



FICHA TÉCNICA

Director-Geral:

Evaristo Mulaza

Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

Editor Executivo: António Nogueira

Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: António Miguel, Isabel Dinis, José Zangui, Mateus da Graça Filho, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

Secretária de redacção: Rosa Ngola

Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Colaboradores: Cândido Mendes

Produção gráfica: Notiforma SA

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA

Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

Assistente administrativa: Mariquinha Rego

Departamento administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel

Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes
comercial@gem.co.ao,

Tel.: +244 941 78 47 90-(1)-(2)

Nº de contribuinte: 5401180721;

Nº de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 32 05 10 /

222 32 05 11 Fax: 222 32 05 14

Email: administracao@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



VICTÓRIA DE BARROS NETO

ministra das Pescas

Quais são os termos do acordo assinado entre o Ministério das Pescas e o Exim Bank da Coreia do Sul?

O Governo solicitou um apoio financeiro para a construção de um novo edifício da empresa Edipesca, na Boavista, em Luanda, a reabilitação da estrutura existente, bem como a montagem de uma rede de frio e de distribuição de pescado.

Pode avançar o montante solicitado?

Os projectos estão orçados em 49 milhões de dólares. O projecto das pescas foi considerado prioritário, mas há outros pedidos do Governo angolano que o Exim Bank está a analisar.

Qual é o ponto de situação actual da captura de pescado?

Os níveis de captura são satisfatórios, pois, apesar de importar algumas quantidades de carapau, o país já exporta peixe e seus derivados, como crustáceo, tubarão e óleo de peixe. Entretanto, queremos aumentar a produção.

11 TERÇA - FEIRA

As trocas comerciais com a África do Sul caíram para 2,4 mil milhões de dólares no último ano, registando a redução de 75%. Os dados foram avançados pelo encarregado comercial da embaixada da África do Sul, em Luanda, Matomé Mbata.

12 QUARTA - FEIRA

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, revelou que a Agência Nacional do Ouro está a preparar propostas de regulamentos e de leis para organizar e fiscalizar o mercado em formação e com fortes sinais de dinamização.

13 QUINTA - FEIRA

O Instituto Nacional de Estatística anunciou que vai realizar um inquérito sobre despesas, receitas e emprego para a actualização do índice de preços e avaliação do sector informal, bem como o consumo das famílias, informou o director nacional da instituição, Camilo Ceita.



14 SEXTA - FEIRA

A Unidade Técnica de Apoio ao Investimento Privado celebrou acordos de investimentos estimados em 28,3 milhões de dólares com sete grupos empresariais para a produção de ração para alimentação animal, polpa de papel para exportação e reciclagem de plásticos.



15 SÁBADO

A Chevron investiu 87 milhões de dólares na formação profissional de técnicos de operações, entre 2012 e 2015, revelou o director-geral, John Baltz, na apresentação do início de produção da segunda fase do projecto 'Mafumeira Sul', situado no Bloco 0, em Cabinda.



16 DOMINGO

O ministro das Finanças, Archer Manguerra, defendeu a necessidade de adopção de um novo modelo económico para Angola, durante uma Aula Magna sobre "Política Fiscal no Contexto de um Novo Normal", ministrada na Universidade José Eduardo dos Santos, no Huambo.



COTAÇÃO



SEMANA 'VERMELHA' PARA BOLSAS EUROPEIAS...

As principais praças europeias negociaram em terreno negativo, até à tarde de 13 de Abril, uma tendência acompanhada pelo PSI-20, de Lisboa, que viu os indicadores descenderem 0,34% para 4.962,62 pontos. Também o Petróleo e ouro desvalorizaram, com o ouro negro a situar-se nos 0,43% para 55,62 dólares por barril, em Londres, numa sessão em que o euro perde terreno relativamente ao dólar.



...E 'SANTA' PARA O GÁS NATURAL, EM NOVA IORQUE

Os futuros do gás natural estiveram em alta durante a sessão dos Estados Unidos da América, no penúltimo dia da semana santa. Na bolsa de Nova Iorque, os futuros do gás natural em Maio foram negociados na entrega a 3,227 de dólares, por milhão de unidades térmicas britânicas (BTU, na sigla inglesa), no momento da escrita, a subir 1,26%.

Economia/Política

LISTA DE INFRACTORES PODE SER DIVULGADA NA IMPRENSA

Falta de livro de reclamações pode dar multas até mil salários mínimos

DEFESA DO CONSUMIDOR. Lançado oficialmente em Março e em vigor desde Fevereiro, o livro de reclamações pretende reforçar a defesa do consumidor e obrigar os agentes económicos a melhorarem a prestação de serviços.

Por Isabel Dinis

Os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços estatais ou privados que não possuírem o livro de reclamações e selos de identificação estão sujeitos a uma multa que pode chegar a um valor equivalente a 1.000 salários mínimos nacionais, indica o novo decreto sobre a obrigatoriedade de existência do Livro de Reclamações nos estabelecimentos comerciais.

A multa a que as unidades afins estão sujeitas pode ainda agravar-se em caso de reincidência das instituições, com um acréscimo de 10% do valor calculado, estabelece o diploma.

As infracções podem igualmente advir do não atendimento das reclamações dos consumidores

no prazo máximo de cerca de um mês e nos casos em que o prestador de serviços não facultar o livro sempre que for solicitado.

Para além da multa a que as empresas prestadoras de serviços estão sujeitas, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC) poderá divulgar a infracção, identificando o infractor através do Jornal de Angola, bem como a inclusão na base de dados e arquivos digitais previstos na lei de defesa do consumidor.

O livro de reclamações entrou em vigor no começo do mês de Fevereiro e foi lançado oficialmente no dia 29 de Março. O lançamento desse mecanismo permite reforçar os procedimentos de defesa dos consumidores e pressionar os agentes económicos a melhorarem a qualidade dos serviços prestados e permitir aos consumidores reclamarem no local da ocorrência.

As reivindicações devem ser feitas pelos clientes através do preenchi-



Mário Mujetes © VE

50

mil: número de cópias do livro de reclamações disponibilizadas pelo INADEC

mento de uma folha de reclamação que deve conter a identificação do consumidor, do fornecedor e a descrição completa dos factos que resultam da reclamação. Depois de feita a reclamação, a entidade prestadora de serviços deve remeter a via original ao INADEC no prazo máximo de 10 dias. Uma segunda via deverá ser entregue ao consumidor, devendo, por fim, arquivar-se uma terceira no respectivo livro de reclamações.

O INADEC vai fazer a recolha das reclamações diariamente e as equipas de fiscalização, do gabinete de inspecção do Ministério do Comércio e outras estruturas, ficarão responsabilizadas de vigiar a disponibilidade dos livros e respectivos selos.

O livro custa oito mil kwanzas e pode ser adquirido em todo o país, nas sedes do INADEC e serviços prisionais, Imprensa Nacional e nas associações de defesa do consumidor. O instituto já disponibilizou mais de 50 mil cópias.

PREVISTA PARA MARÇO

INE atrasa publicação das Contas Nacionais

OInstituto Nacional de Estatística (INE) está atrasado na publicação das Contas Nacionais do quarto trimestre de 2016, a avaliar pelo calendário apresentado pelo órgão em Feve-

reiro último, em que se comprometia com a divulgação dos dados até ao fim de Março.

Na segunda semana de Fevereiro, o INE informou que estava preparado para a apresentação regular das Contas Nacionais trimestrais, num intervalo de 90 dias. De acordo com o calendário, ao fim de cada trimestre, o Instituto

divulgaria as contas do trimestre imediatamente precedente, o que o obrigava a apresentar os dados macroeconómicos de Outubro a Dezembro de 2016, até ao fim de Março de 2017.

A informação foi avançada à imprensa por altura da apresentação das Contas Nacionais provisórias de 2014 e as preliminares de

2015, facto que foi declarado como “um marco” na história do sistema estatístico nacional.

Na altura, alguns especialistas, como o representante do FMI em Angola, Max Alier, opinaram que Angola devia melhorar a divulgação das Contas Nacionais, já que há países que as apresentam mensalmente.

O VALOR encetou, junto do INE, vários contactos no sentido de apurar as razões do atraso na divulgação dos dados, mas, até ao fecho da edição, não obteve respostas.



UM NOVO POSTO de atendimento fiscal foi inaugurado no Zango II, em Viana, pelo ministro das Finanças, Archer Manguera, no âmbito da estratégia de alargamento da rede de serviços públicos da AGT.



PELO MENOS, 11,2 milhões de kwanzas foram arrecadados, em Março, pela repartição fiscal do município da Caála, no Huambo, contra os 21,6 milhões de kwanzas do mês anterior, informou a instituição, em comunicado.



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OGE

Importações e exportações caíram 63% no III trimestre

BALANÇO. Execução orçamental do penúltimo trimestre do ano passado ficou marcado pela revisão do Orçamento Geral do Estado, com preço fiscal do petróleo a sofrer uma correcção de cerca de 10% para 40.9 dólares.

Por José Zangui

As importações afundaram 63% no terceiro trimestre de 2016 para os 436 mil milhões de kwanzas, face ao período homólogo, calcula o relatório de balanço de execução do Orçamento Geral do Estado (OGE), do período em referência.

O documento indica que, no mesmo sentido, seguiram as exportações que, ao recuarem para os 399 mil milhões de kwanzas, implicaram uma queda igualmente de 63% no penúltimo trimestre do ano passado, face a igual período de 2015.

O petróleo bruto manteve, à distância, a posição de mercadoria mais exportada, com um contributo de 302 mil milhões de kwanzas, representando uma quebra, em termos nominais, de 69% face ao terceiro trimestre do exercício anterior.

O terceiro quarto do exercício económico transacto ficou marcado pela revisão do OGE, como consequência da revisão em baixa das perspectivas anuais de crescimento do produto interno bruto que passou de 3,3% para 1,1%, de acordo com dados oficiais. O preço fiscal do barril do petróleo foi assim corrigido em cerca de 10%, saindo dos 45 dólares para os 40,9 dólares, com o abrandamento a ser justificado pela

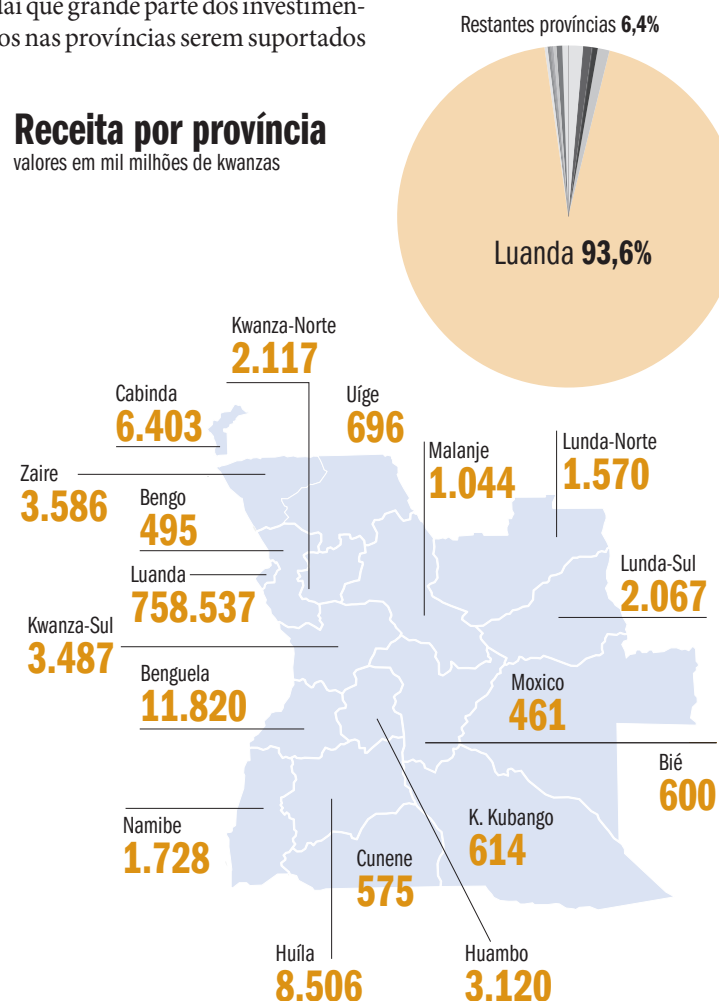
combinação da redução dos níveis de produção do sector petrolífero e não-petrolífero.

O relatório ilustra também as despesas e receitas realizadas por cada província. Nota-se que a despesa, na sua maioria, é superior à receita arrecadada pelas províncias, daí que grande parte dos investimentos nas províncias serem suportados

pelos recursos ordinários do tesouro. Luanda continua a concentrar maior parte da arrecadação de receitas (ver mapa), o que demonstra também o seu tecido económico, com a maior área de pagamento da receita fiscal a provir do sector petrolífero.

Receita por província

valores em mil milhões de kwanzas



PUB

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO
PERSONALIZADO COM
CONFORTO E
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599

Trabalhamos com multicaixa



Economia/Política

MEDIDA VEM PREVISTA NO NOVO REGULAMENTO

Governo deixa de cobrar licenças para o comércio fronteiriço em Junho

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO. Novo diploma prevê vários produtos isentos de licenciamentos, entre os quais se destaca a importação de armas, munições ou outro material de guerra destinado a assegurar o aprovisionamento das forças de defesa e segurança.

Por Isabel Dinis

As actividades comerciais fronteiriças terrestres, realizadas entre residentes nas regiões próximas de um e do outro lado das fronteiras de Angola, passam a estar isentas de licenças a partir de Junho, revela o processo de reestruturação dos procedimentos de licenciamentos do comércio.

A isenção vem prevista no novo regulamento dos procedimentos administrativos de licenciamentos de importações, exportações e reexportações. O diploma aprovado visa

a redução dos entraves administrativos e dos custos que influenciam “negativamente a produção e a competitividade dos produtos nacionais com potencial para a exportação”.

O Estado traçou e elaborou medidas no começo do ano passado, que visavam o aumento gradual das importações e a identificação de 12 produtos com elevado potencial de exportação, alguns dos quais já exportados.

A reestruturação do processo de licenciamento prevê que a liquidação cambial das operações de importação e exportação ou reexportação de mercadorias que tenham sido licenciadas só pode ser efectuada por intermédio das instituições financeiras bancárias autorizadas pelo Banco Nacional de Angola (BNA), a exercer o

comércio de câmbios em Angola e registados no Sistema Integrado de Comércio Externo (SICOEX) e no Sistema Integrado de Operações Cambiais (SINOC).

O diploma prevê também que, “para um eficiente controlo dos cambiais”, em particular a garantia do retorno a Angola das receitas cambiais resultantes das operações de exportação, deve existir maior interacção entre o SICOEX e o SINOC. A interacção deve surgir com a regulamentação por diploma próprio por parte do BNA.

Assim como no anterior regulamento, estão isentas de licenciamento, a importação de bens doados, excepto se forem usados; a importação, exportação e reexportação de filmes cinematográficos cuja exploração comercial



Mário Muijates © VE

seja permitida; a importação de peças e assessorio com contrato de garantia; a importação, exportação e reexportação de amostras; a importações de armas, munições ou outro material de guerra destinados a assegurar o aprovisionamento das Forças de defesa e segurança do país, entre outros.

Angola depende maioritariamente das exportações petrolíferas para a arrecadação de receitas. A reestruturação dos procedimentos de licenciamento “surge para

alavancar as receitas provenientes com a exportação não petrolífera num processo que o país tem levado a cabo para a diversificação da economia”.

Dados do Banco Nacional de Angola dão conta que a exportações não petrolíferas foram de 1.2 mil milhões de dólares em 2015, contra os 1.5 mil milhões de dólares em 2014. Por outro lado, as exportações com o petróleo, em 2015 foram de 31.8 mil milhões de dólares.

OBRAS PÚBLICAS

INEA instala nova ponte sobre o rio Luachimo

O Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA) vai instalar uma travessia provisória sobre o rio Luachimo, no leste, para restabelecer a ligação terrestre entre as províncias da Lunda Sul e do Moxico, após o desabamento da estrutura ante-

rior, informou a instituição, em comunicado.

Em causa está um acidente com um camião que transportava duas cisternas de combustível, na passada terça-feira, naquela ponte metálica que permite ligar as capitais das duas províncias, nomeadamente Saurimo e Luena. Com 20 metros de comprimento e quatro de largura, a estrutura possui uma capacidade para supor-



tar 40 toneladas de peso. A ponte, localizada no município de Dala, a 115 quilómetros de Saurimo, Lunda-Sul, integra a Estrada Nacional 180 e já tinha sido reposta a 14 de Março último, devido a um desabamento anterior. O INEA admite, em comunicado, que, com este novo desabamento e destruição da ponte, ficou “cortada a ligação terrestre” entre as duas províncias, tendo sido mobiliza-

dos técnicos para instalar uma “passagem provisória” para restabelecer o trânsito, prevendo-se, para uma data ainda a indicar, a montagem de uma nova ponte.

A estrada que percorre a ponte agora destruída é utilizada nomeadamente por pesados que se deslocam de Luanda até à capital do Moxico, Luena, no outro extremo do país, com todo o tipo de carga.



- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIRO



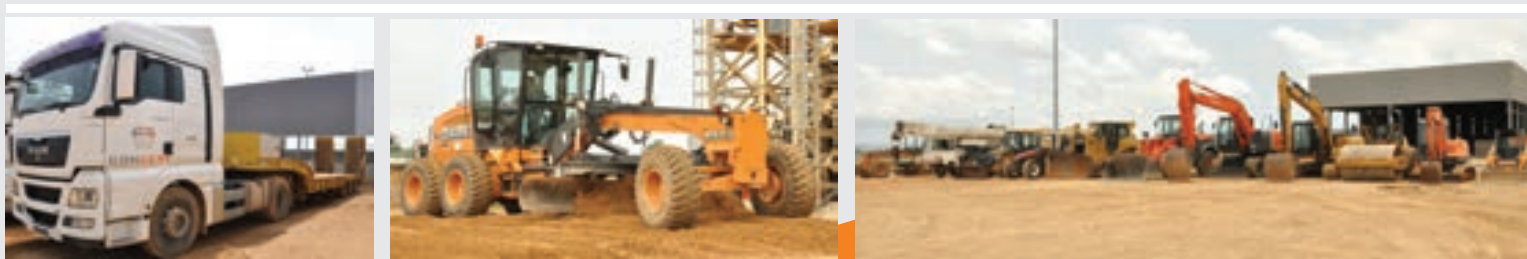
✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



Estrada das Terras Verdes
km 1 Caope Velha Funda - Cacuaco – Luanda

Escritório: (+244) 928 981 644

comercial@concerangola.co.ao | www.concerangola.co.ao

Economia/Política

ORGANIZAÇÃO QUER POTENCIAR PRODUTORES NACIONAIS

Banco Mundial ‘desembolsa’ 300 milhões USD para apoiar agro negócio

AGRO-INDÚSTRIA. Primeiro financiamento é apenas indicativo, podendo ainda ser alargado em função das necessidades reais detectadas ao longo do processo.



Sede do Banco Mundial, EUA

Por José Zangui

Até ao fim deste ano, o Banco Mundial (BM) deverá disponibilizar ao Governo angolano 300 milhões de dólares para projectos de fomento da agro-indústria, num pacote que inclui também a realização do Censo Agrário, de acordo com a representante da instituição, em Angola, Clara Sousa.

A solicitação do empréstimo, de acordo com o BM, partiu do Governo e deverá servir, segundo os acordos firmados, para apoiar várias componentes do agro-negócio,

cabendo ao Executivo a responsabilidade de transferir as ‘fatias do bolo’ aos empresários que forem seleccionados.

De acordo com os representantes do BM, o financiamento inicial de 300 milhões de dólares pode ser ainda alargado em função das necessidades reais detectadas ao longo do processo, sendo que o montante em causa é apenas indicativo.

O BM pretende, com o financiamento, aumentar a competitividade dos produtores agro-industriais e estimular o desenvolvimento do agro-negócio em Angola. O objectivo, de acordo com a representante da organização, Clara Sousa, é encontrar empresários que tenham realmente projectos viáveis e com potencial para ajudar o desenvolvimento do sector agrícola.

A responsável reconhece o

potencial agrícola do país e encoraja o Governo a continuar a reformular as suas políticas para ajustá-las à nova situação, antes de assinalar que o quadro macroeconómico que Angola vive representa “uma oportunidade para a aposta no agro-negócio”.

Em várias ocasiões, observadores que falaram ao VALOR criticaram as políticas agrárias seguidas pelo Governo, exemplos do Centro de Investigação Científica da Universidade Católica de Angola (CEIC) e até de entidades ligadas ao próprio Ministério da Agricultura que entendem que se deve deixar as políticas herdadas do colono.

Clara Sousa reitera que nunca se colocou em causa o potencial agrícola de Angola, mas que “a crise seria um bom ponto de partida para a diversificação da economia”.



FUNÇÃO PÚBLICA

Salário mínimo pode aumentar 15%

O Governo aprovou, na passada quarta-feira, em reunião do Conselho de Ministros (CM), um aumento “gradual” dos salários na função pública, com base na “diferenciação positiva”, favorável para quem recebe menos.

No comunicado final do órgão colegial do Governo, não são adiantadas as percentagens de aumento ou intervalos salariais para a sua aplicação, mas adianta-se que deverão ser, no limite, até 15%, para os salários mais baixos, por se tratar da inflação prevista pelo Executivo para este ano. A informação saída da última reunião do CM, que foi orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, refere que a aprovação destes aumentos resulta do “quadro da política do Executivo de incremento gradual do salário da função pública com base na diferenciação positiva, concedendo maiores incrementos às categorias mais baixas, complementada com o aumento da oferta de bens”.

O salário mínimo em Angola está fixado desde Junho de 2014, à taxa de câmbio actual, nos 22.504,50 kwanzas para trabalhadores do comércio e da indústria extractiva. Ape-

sar da actualização então aprovada, o valor é mais reduzido para os sectores dos transportes, dos serviços e das indústrias transformadoras, fixado em 18.754,00 kwanzas, e para o sector da agricultura, 15.003,00 kwanzas.

O conselho de ministros aprovou desta forma “um conjunto de decretos presidenciais que reajustam o salário da função pública”, bem como o salário mínimo nacional garantido único, salário mínimo por grandes agrupamentos económicos e as pensões da protecção social obrigatória, “com vista a melhorar o nível de rendimento dos servidores públicos e dos trabalhadores em geral e aumentar o poder de compra dos cidadãos”, refere o mesmo comunicado, sem concretizar.

22,5

Mil kwanzas, corresponde ao salário mínimo da Função Pública.

Razões pelas quais a desflorestação ilegal em Angola deve ser erradicada



José Maria Evangelista

Pesquisas recentes e imagens via satélite apontam para um ritmo alarmante de desflorestação ilegal em Angola. Entre 2015 e 2016,

as florestas angolanas sofreram com o desmatamento ilegal em larga escala, levando à perda de meios de subsistência económicos para as comunidades locais. Parte do problema deve-se às actividades de algumas empresas nacionais e estrangeiras que não realizam abates direccionados, nem tão pouco replantam as árvores cortadas ilegalmente, bem como a pequenos agricultores que, durante as práticas agrícolas, 'cortam e queimam' árvores, deteriorando os solos.

No entanto, o desafio começa por lidar com empresas que adquirem títulos de exploração das autoridades locais não autorizadas para o efeito, tornando difícil o trabalho da polícia, que se vê limitada entre distinguir o valor legal da licença ou optar pelas leis regentes. Consequentemente, Angola viu as suas áreas florestais diminuir em 31% entre 2010 e 2013, sendo que 40% das plantações do país podem ser classificadas como "totalmente degradadas".

Moçambique é outro exemplo, onde se aprovou uma lei que proíbe a exportação ilegal de madeira folheada desde Janeiro de 2017, mas, actualmente, ainda se vêem camiões a transportarem troncos ao porto da Beira. Contudo, este não é um problema exclusivo de África, pois assistimos à corrupção generalizada destruir florestas naturais na Ucrânia, Malásia e Vietname. Apenas um número reduzido de países desenvolvidos tem a exploração ilegal em grande parte sob controlo.

O desenvolvimento e a gestão sustentável da indústria florestal no continente africano dependem da oferta de empresas que possuam um mandato ético e legal. O governo Angolano concedeu



concessões a empresas capazes de satisfazer essa demanda, através da gestão sustentável dos recursos florestais. Entretanto, estas empresas deparam-se com muitos hectares de terras degradados pela exploração ilegal, pela falta de reflorestamento e incêndios descontrolados.

A chave no ramo de exploração de madeira são florestas geridas de forma sustentável que forneçam madeira e fibra em volumes anuais, contribuindo para o bem-estar do ambiente e das comunidades locais. Tal processo requer uma replantação rápida, a protecção do solo através do uso de equipamentos apropriados e o conhecimento de métodos de monitoramento de terra. Por conseguinte, a Estrela da Floresta (EF), criada para desenvolver o sector da silvicultura em Angola através de práticas florestais sustentáveis, bem como contribuir para a criação de emprego e para o crescimento económico nacional, tem monitorado plantações florestais de forma contínua através de imagens de satélite de alta resolução, com a ajuda de um fornecedor finlandês de tecnologia florestal, a Simosol.

A sustentabilidade tem um impacto socioeconómico duradouro: a oferta não termina e a indústria da silvicultura em Angola pode contribuir, a longo prazo, para o

desenvolvimento das indústrias de transformação de madeira, a criação de emprego e ao sector da tributação. Porém, a exploração ilegal de madeira não oferece contribuições de imposto ao tesouro e contribui para a destruição dos solos por causa da compactação e uso de maquinaria inadequada.

Uma possível solução por parte do Governo seria remover as empresas e agricultores ilegais das terras controladas pelo Estado. No entanto, essa seria uma solução drástica, pois a maior parte destes agricultores é maioritariamente pobre e depende da terra para a sobrevivência.

Em zonas habitadas, que fazem parte das áreas concedidas às empresas, o governo local e as próprias empresas procuram colaborar para evitar qualquer abordagem radical sobre a comunidade. O que levou a Estrela da Floresta a recrutar gestores de relações comunitárias para ensinar os agricultores a obterem o máximo proveito da terra, de forma responsável, e promover o trabalho harmonioso entre as empresas que desenvolvem plantações florestais sustentáveis. As florestas plantadas têm o potencial de estimular a produção de madeira e produtos desta a médio e longo prazo (Angola importa quase todos os seus produtos de madeira processada). Desta

forma, existe um espaço considerável para as comunidades locais se beneficiarem do fim da exploração ilegal de madeira.

A comunidade internacional tem desempenhado o seu papel. Em dezembro de 2015, foi lançada em Paris a Iniciativa Africana de Restauração da Paisagem Florestal (AFR100). O objectivo é "restaurar 100 milhões de hectares de terras degradadas até 2030". O Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), juntamente com outros órgãos, como o Banco Mundial, reservou um bilião de dólares em financiamento para o desenvolvimento do Plano de Restauração Climática de África. Outros investidores de "impacto" alocaram 481 milhões de dólares em financiamento privado para este plano. São significativas, mas ficam aquém do custo real de restauração de 100 milhões de hectares, o que pode chegar a 200 biliões de dólares. A restauração das florestas do continente é crucial, não só para acabar com o desmatamento mas também para apoiar a exploração de madeira sustentável e melhorar a fertilidade do solo.

Contudo, a extração ilegal de madeira é um crime que prejudica o meio ambiente e causa danos socioeconómicos. É chegado o momento dos influenciadores locais trabalharem com o Governo angolano para encontrar formas de eliminá-la e reiniciar práticas florestais sustentáveis. As empresas privadas têm um papel preponderante a desempenhar e uma oportunidade de mercado para participar positivamente, trabalhando com as comunidades vulneráveis e salvaguardando a sua fonte de rendimento. Estas questões são de natureza global e Angola tem a oportunidade de estabelecer o modelo para outros países: uma abordagem colaborativa para impulsionar a produção de produtos florestais, a criação de emprego, o respeito pelos trabalhadores e o bem-estar das comunidades locais.

A sustentabilidade tem um impacto socioeconómico duradouro: a oferta não termina e a indústria da silvicultura em Angola pode contribuir, a longo prazo, para o desenvolvimento das indústrias de transformação de madeira, a criação de emprego e ao sector da tributação.

Entrevista

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO, ADMINISTRADOR DO CFM

“CFM só será rentável quando arrancar a exploração do ferro de Cassinga”

O Caminho-de-Ferro de Moçâmedes (CFM) que une, num percurso de 900 quilómetros de linha, as províncias do Namibe e do Kuando-Kubango, atravessando a Huíla, transporta actualmente mais de 90 mil pessoas, cinco mil toneladas de carga e factura 30 milhões de kwanzas por mês. Os números, ainda assim, estão abaixo das expectativas devido aos elevados custos operacionais. Uma reviravolta nos resultados deverá somente acontecer com o arranque da mina de ferro do Cassinga, disse, em entrevista ao VALOR, um dos administradores executivos da empresa, António Conceição.

Por Luís Morais, Lubango

O CFM recebeu recentemente novas locomotivas da empresa norte-americana General Electric. Até que ponto esse investimento aumentou a capacidade de transportação da empresa? Actualmente, as seis locomotivas geridas pela empresa fazem dez frequências semanais em composições mistas (carga e passageiros) entre o

Lubango e Menongue e uma semanal, para carga comum, entre o Lubango e o Namibe, onde os produtos mais transportados são, entre outros, os combustíveis, a madeira e minérios (granito).

A actual frota tem uma capacidade para transportar 1.500 toneladas de ferro por viagem e poder-se-á fazer entre três e quatro trajectos/dia para o Porto do Namibe. O percurso mais rentável é o Lubango – Namibe, devido à frequência de carga transportada para e a partir do Porto do Namibe, pois mais de 70% da carga que chega àquele porto tem como destino o Lubango, mas sem o transporte de passageiros.

Há alguma razão, em particular, para que a empresa não aposte no transporte de passageiros do Lubango ao Namibe?

Não transportamos passageiros do Lubango ao Namibe por uma questão de competitividade com os autocarros, porque, neste trajecto por estrada, são 180 quilómetros, mas de comboio são 243 quilómetros, devido ao contorno à Serra da Leba. Portanto, é economicamente inviável.

E no sentido contrário, ou seja do Namibe ao Lubango, ocorre a mesma situação?

Do Namibe ao Lubango as composições do CFM fazem o transporte



de carga, mas dependem muito dos fretadores. Do Namibe, por haver o Porto, origina grande parte da carga que se transporta, como os combustíveis e o gás. Mas para lá, seguem a madeira do Kuando-Kubango e o granito da Huíla, tudo carga objecto de exportação.

O projecto industrial de Cassinga, que já foi explorado pelo CFM na

época colonial, continua a ser uma das grandes apostas da empresa, visando a sua rentabilização?

A empresa aguarda ansiosa pelo início da exploração do ferro de Cassinga, pois consideramos que só neste período ela (a empresa) será rentável. No quadro da prospecção feita há cinco anos, acumularam-se dois milhões de toneladas de ferro bruto na Jamba, que precisam de ser expor-

“Estamos a projectar que seja quinzenal e vamos trabalhar com as agências de viagens e outros operadores afins. Do Namibe a Menongue, haverá somente quatro paragens.”

tadas, mas a falta de vagões adaptados impede que isso seja feito.

Na fase da exploração plena do ferro de Cassinga, na época colonial, havia uma frequência de 16 comboios de carga mineral/dia para o Porto do Namibe, a partir do município da Jamba mineira, estando, por isso, a preparar-se para responder à procura.

Além de Cassinga, que outros projectos estarão à vista visando a rentabilização da empresa?

Em breve, as locomotivas do CFM terão o monopólio do transporte do granito da Huíla para o Porto do Namibe. Este projecto está a ser articulado entre os governos da Huíla e do Namibe, assim como com os sectores de geologia e minas e a empresa de transportes ferroviários como operadores da zona. A empresa está a investir na cons-

trução de infra-estruturas, como uma estação de carga na comuna da Arimba, no Lubango, que é uma espécie de entreposto que vai servir como ponto de origem dos blocos de granito, com capacidade de 40 toneladas cada um, e outro no Sacomar, no Namibe, que servirá de destino.

Pode precisar quando é que efectivamente o CFM terá o monopólio

do transporte do granito?

Essa transportação, na verdade, já acontece, mas o CFM espera que seja exclusiva até ao final deste semestre, quando estiverem bem afinados os seus procedimentos. Nessa altura, o CFM vai solicitar a quem de direito que o transporte deste minério seja proibido na componente rodoviária, tendo em conta os riscos de degradação das estradas e de acidentes.

Até hoje, este serviço só não é exclusivo do CFM porque os produtores apresentaram algumas preocupações como o custo do frete, que se fixara ao equivalente a 15 dólares por tonelada em tempos idos, mas o actual ficou-se pela metade, ou seja o que equivalente a 7,5 dólares.

Considera este preço ajustado?

É um preço consensual, pois é um

esforço conjunto e intersectorial. Até porque o Porto do Namibe também baixou os custos portuários, o que torna equilibradas as contas de exportação dos produtores.

Quando é que arranca o comboio expresso entre o Namibe e o Kuando-Kubango?

Até ao final do primeiro semestre deste ano, com a recente chegada de novas locomotivas adquiridas à General Electric, o CFM deve lançar o seu primeiro comboio-expresso que vai ligar as três províncias, com menos tempo de viagem. É um comboio rápido que tem uma pendente turística. Estamos a projectar que seja quinzenal e vamos trabalhar com as agências de viagens e outros operadores afins. Do Namibe a Menon-



Mário Mujetes © AE

CONTINUA NA PÁG. 6

PUB

2ª Edição 2017 / 2018

MESTRADO CIENTÍFICO

NHH



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA

A Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica de Angola e a Norwegian School of Economics promovem o Mestrado em Economia com as seguintes especializações:

- **ECONOMIA E GESTÃO DA ENERGIA** (20 vagas)
- **ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO** (20 vagas)

Início das Matrículas: 1 · Outubro · 2016 | Pré-Seleção dos Candidatos: 15 · Dezembro · 2016
Início dos Cursos Preparatórios: 2 · Janeiro · 2017 | Seleção Final: 28 · Fevereiro · 2017

Mais informações ligue 00 244 914 201 311
ou visite o site www.ucangrow.co.ao



#UCANgrow

Apoio:



Programa curricular e mais informações:

www.ucangrow.co.ao



Entrevista

O CFM deve lançar o seu primeiro comboio-expresso que vai ligar três províncias, com menos tempo de viagem.



Mário Mujetes © AE

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5

gue, onde temos 56 estações, haverá somente quatro paragens, olhando pela rapidez da origem ao destino.

Os resultados da empresa, até aqui, correspondem às expectativas, tendo em conta os recentes investimentos?

Os resultados alcançados, até ao momento, ainda estão aquém da projecção esperada, pois os preços em passageiros feitos actualmente ainda são vigiados, à volta de 1.750 kwanzas por pessoa no percurso Lubango – Menongue, onde se gastam à volta de 2.500 litros de gasóleo por viagem.

Qual é a actual facturação da empresa?

Ronda actualmente os 30 milhões de kwanzas, mas ainda não satisfaz as necessidades orçamentais da empresa, pois, como disse, a tarifa dos bilhetes fixa-se no regime de preços vigiados e então é subvencionada, tornando difícil cumprir com as despesas operacionais da empresa.

Quais são as necessidades anuais da empresa, em termos de orçamento?

As nossas necessidades anuais fixam-se em pelo menos três biliões de

90

Mil, volume de transporte de passageiros por mês

30

Milhões de kwanzas, facturação mensal do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes

7,5

USD, valor actual do frete de granito por tonelada

Em breve, as locomotivas do CFM terão o monopólio do transporte do granito da Huíla para o Porto do Namibe. Este projecto está a ser articulado entre os governos da Huíla e do Namibe.

kwanzas, como orçamento confortável para aquilo que são as despesas correntes e de investimento, sendo que o Estado assume 75% das necessidades operacionais, numa empresa com mil e 460 trabalhadores colocados nas províncias.

Neste momento, o que mais preocupa a direcção do CFM?

São as peças sobresselentes, porque parte da frota actual é de origem chinesa e outra indiana, o que obriga a

PERFIL

António Mendes da Conceição, de 44 anos de idade, é e natural de Luanda o actual administrador financeiro dos CFM. Licenciado em Economia e mestre em Desenvolvimento Económico pela Universidade Agostinho Neto (UAN), já trabalhou na ENSA, como técnico e mediador de Seguros (1995), foi analista de crédito e coordenador de projectos no BPC até 2006. Teve passagem pelo Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) onde, até 2013, foi quadro sénior, assim como já foi docente no Instituto Superior de Ciências Políticas e Relações Internacionais e nas universidades Gregório Semedo, Lusíada de Angola, Agostinho Neto, onde leccionou as cadeiras de Analise de Projectos de Investimento, Analise Financeira e Política Económica.

que os acessórios necessários para as reparações e manutenções sejam objecto de exportação. Com as dificuldades cambiais do mercado, a situação fica mais difícil.

Que tratamento é que foi dado à população circunvizinha ao traçado do CFM, depois desta infra-estrutura ter sido reabilitada e modernizada?

O projecto de reabilitação e modernização do CFM permitiu a montagem

de um sistema moderno de sinalização da linha-férrea e a construção de obras auxiliares, sendo 691 residências e 12 dormitórios para os trabalhadores, ao longo de toda a linha-férrea. Foram também construídas quatro escolas, uma creche e um posto médico em algumas localidades ao longo do traçado, sete armazéns com cais, 17 apeadeiros e dez lavabos públicos, bem como foram reabilitadas as oficinas e alguns parques de estacionamento das estações.



Somos todos nós



SOMOS PELA INFORMAÇÃO ISENTA.

Na TPA estamos todos de acordo: é preciso falar claro para entender a actualidade nacional e formar opinião. Por isso, o programa de análise e debate da TPA tem um novo rosto e formato. Assista ao painel de jornalistas experientes que comentam os principais temas da semana, liderados por **Adalberto Lourenço**.

Todas as sextas-feiras depois do Telejornal, em directo na .

Reposição às segundas-feiras à 01h.



FALAR
CLARO

Mercado & Finanças

COM A FRACA OFERTA DE DÓLARES DESDE 2014

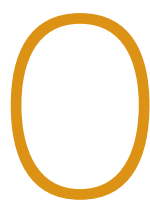
Euros vendidos pelo BNA chegam a 13,8 mil milhões em 14 meses



Mário Mujetes © AE

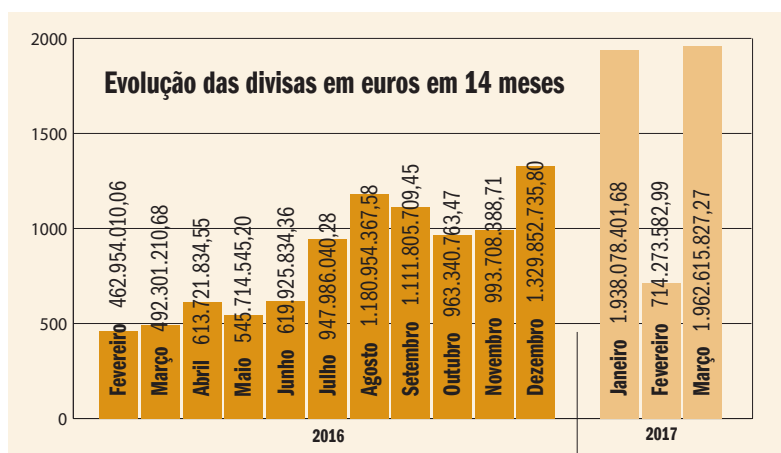
BANCO CENTRAL. Mapa consolidado de venda de divisas do BNA mostra que, nos últimos 14 meses, os leilões foram maioritariamente dominados por vendas em euros, atingindo perto de 14 mil milhões. O dólar, que já não circula há três anos com regularidade, não saiu da casa dos 800 milhões no mesmo período. Quedas nas receitas do petróleo e problemas de ‘compliance’ na banca explicam o quadro.

Por Nelson Rodrigues



Banco Nacional de Angola (BNA) vendeu, de Fevereiro do ano passado a Março deste, 13,8 mil milhões

de euros, contrariando o ritmo de venda normal dos últimos 15 anos, realizado exclusivamente em dólar, de acordo com o mapa actualizado e consolidado de venda de divisas.



De 2000 a finais de 2015, as vendas de divisas pelo banco central ao mercado primário foram realizadas exclusivamente na moeda

norte-americana, mas, com a redução em 2014 das receitas em moedas estrangeiras com origens na venda do petróleo, o euro passou

a tomar conta das operações do mercado cambial.

As vendas totais do ano passado também foram em euro, e totalizaram 9.262 milhões, num total de 11 meses, contra os 800 milhões de dólares vendidos alternadamente pelo BNA em apenas cinco meses.

Até ao primeiro trimestre deste ano, as sessões de vendas de divisas também fecharam em euros, com uma colocação total de 1.938 milhões, distribuídos aos mercados para aplicações diversas.

As restrições na venda de divisas em dólar no sistema bancário nacional remontam a finais de 2014, com a redução na receita petrolífera, mas foram os problemas de ‘compliance’ e regras prudenciais não aplicadas por várias instituições financeiras angolanas que agravaram a situação em Angola, tendo contribuído para a suspensão de importação de cédulas de dólares a partir dos Estados Unidos da América.

O Bank of America é o banco que fornecia as notas aos bancos

sul-africanos que, depois, eram vendidas aos bancos angolanos. Devido à falta de transparência, e pelo alegado facto de que as autoridades americanas teriam encontrado algumas notas que vieram para Angola em mãos de terroristas no Médio Oriente, cortou-se o fornecimento de dólares.

Este caso precipitou as relações que vários bancos comerciais angolanos tinham com instituições bancárias europeias, já que, para ser correspondente em dólares, um banco europeu teria de ter operações nos Estados Unidos. Era o caso do Deutsche Bank, o último banco a deixar o país, que tem operações nos Estados Unidos e que fazia transacções com Angola.

ESCASSEZ OBRIGA RACIONAR VENDAS

A actuação das autoridades americanas pressionou o BNA a adoptar novas medidas de controlo cambial e de posicionamento quanto à actuação na supervisão. Foi assim que o governador Valter Filipe, com a sua chegada ao banco central, fez sair um conjunto de medidas com vista a recuperar a credibilidade da banca nacional e a relação com grandes instituições financeiras internacionais.

Duas semanas depois de nomeado, Valter Filipe publica o aviso sobre novas medidas de distribuição cambial. Aliás, a publicação por Valter Filipe foi um reforço ao anterior instrutivo criado pelo seu antecessor no BNA, José Pedro de Moraes, que previa rateio segmentado na venda de divisas de acordo com prioridades e necessidades.

Passaram a constar da lista de prioridades do BNA na venda de divisas a importação de medicamentos, bens alimentares da cesta básica, transferências para a saúde, bolsas estudo, o sector das telecomunicações e responsabilidades de altos organismos do Estado.

A TAXA DE JURO base angolana vai manter-se nos 16% pelo menos até final deste mês, por decisão do Banco Nacional de Angola, apesar de uma nova aceleração nos preços, devido ao início do ano escolar, informou o banco central, em comunicado.



CERCA DE MIL transacções financeiras por dia e 50 contas bancárias abertas por hora são registadas pelo Banco Postal, quase três semanas depois de inaugurado, superando a expectativa da administração que estimava um número abaixo.



COOPERAÇÃO

Chineses inauguram banco em Luanda no segundo semestre

Uma sucursal do maior banco chinês, o Bank of China, deve iniciar operações em Angola a partir de Agosto, quase um ano depois desde que o Banco Nacional de Angola (BNA) recebeu o manifesto de interesse das autoridades chinesas e integrou o banco na lista de espera.

A garantia do início de operações é do presidente da Câmara de Comércio e Indústria Angola-China, Xu Ning, que defende a necessidade da abertura da primeira instalação em Angola com o reforço da cooperação entre os empresários dos dois países.

O líder do banco mais internacionalizado da China considera ainda que, com a primeira agência do Bank of China, os investidores chineses terão “facilitação do investimento, através das ligações diretas à China e o aumento do apoio ao comércio”.

Este processo sucede a um decreto presidencial, de 13 de Maio, assinado por José Eduardo dos Santos, no ano passado, que adianta que a instituição detida pelo Estado chinês vai operar no país com a designação Banco da China - sucursal em Angola.

Com a concretização do processo da sucursal do Bank of China, a lista de instituições bancárias autorizadas a operar em Angola sobe para 29. Na lista de bancos do BNA, o Bank of China aparece na última posição, com dois asteriscos, indicado que a entidade aguarda registo e início de operação.

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO

Banco Pungo Andongo reforça capital com novos accionistas a caminho

BANCA. Gestão do bando deliberou pelo aumento do capital há mais de uma semana, após notícias que davam conta de um suposto iminente colapso da instituição, face a alegadas dificuldades de tesouraria e de cumprimento de rácios regulamentares.

Por Nelson Rodrigues

O conselho de administração (CA) do Banco Pungo Andongo (BPAN) decidiu alargar o capital social do banco de 2.600 milhões de kwanzas para 5.000 milhões de kwanzas, nos próximos meses, soube o VALOR de fonte que acompanha o processo.

Das deliberações saídas da reunião realizada há mais de uma semana, ficou ainda determinada a possível abertura do capital social a novos accionistas, processo que deve precipitar um conjunto de alterações nos órgãos sociais, com destaque para o conselho de administração do banco. A fonte avança, no entanto, que, para já, está assegurada a permanência do brasileiro José Valentim Barbieri como presidente da comissão executiva.

O conselho de administração é presidido pelo empresário Jorge Sebastião e integra mais quatro administradores, designadamente Hélder Jesus dos Santos, Filipe Lemos Inácio, António Fernandes Santana, além de José Barbieri.

O VALOR sabe que as actuais alterações devem agora seguir para o Banco Nacional de Angola (BNA), que deve dar um parecer sobre as

Banco tem única agência em Malanje.



717

Milhões de kwanzas; perdas do banco no exercício de 2015, segundo a Deloitte

2,6

Mil milhões de kwanzas: valor actual do capital social do banco

decisões tomadas pelo CA, assim como decidir sobre a prossecução do projecto de reforço de capital.

A decisão da alteração do capital social surge várias semanas depois de o ‘Novo Jornal’ ter divulgado informações que davam conta dum alegado “estado de falência” no BPAN, motivado por “falta de fundos que permitam a assegurar a sustentabilidade da instituição”.

O banco ainda não emitiu qualquer nota sobre a informação posta a circular, nem desmentiu a notícia. Uma pesquisa do VALOR na web não conseguiu localizar as páginas de internet do banco, uma obrigação legal prevista na

lei das instituições financeira, o que não permitiu aferir os níveis actuais de solidez do banco, desde activos, lucros líquidos e os níveis de depósitos.

De acordo com o último relatório banca análise da Deloitte, referente ao exercício financeiro de 2015, as contas de balanço do BPAN fecharam o ano com perdas de 717 milhões de kwanzas, no primeiro ano da sua actividade.

Com excepção dos relatórios Deloitte, e de outras publicações avulsas, não há dados sobre a actividades financeira do banco, nem os referentes às operações trimestrais, os balancetes do período.

Mercado & Finanças

ACCIONISTAS DO PRESTÍGIO DEVEM INJECTAR NO MÍNIMO 478,9 MILHÕES KZ ÁCIOS

Contas do Banco Prestígio sob reservas em dois anos consecutivos

AUDITORIA. Há dois anos que auditores da Ernest Young colocam reservas às contas do Banco Prestígio por este não cumprir com os rácios de capital social mínimo exigidos para início de actividade. Até 31 de Dezembro de 2016, o banco só tinha 2.021 milhões de capitais próprios, quando a lei exige 2.500 milhões de kwanzas. Em 2015, o valor era mais baixo. Auditores externos não param de colocar reservas às contas do banco.

Por Nelson Rodrigues

O Banco Prestígio está a trabalhar, desde o início de operações em 2015, com níveis de capital social e de fundos próprios muito abaixo dos mínimos exigíveis pelo Banco Nacional de Angola (BNA), de acordo com o parecer do auditor independente Ernest Young, que acompanha as demonstrações de resultados dos exercícios financeiros dos dois últimos anos.

No parecer do auditor às contas de balanço dos anos 2015 e 2016, a Ernest Young alerta sobre a existência de insuficiências no capital social do banco, calculadas em 1.985 milhões de kwanzas e 2.021 milhões, respectivamente, quando o banco central, através do aviso n.º

14/2013, obriga a um valor mínimo para capital social e de fundos próprios de 2.500 milhões de kwanzas.

“Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior [sobre a veracidade dos dados], salientamos que, a 31 de Dezembro de 2016, o banco não se encontra a cumprir com os níveis mínimos regulamentares de capital social e fundos próprios, no montante de 2.500 milhões de kwanzas”, voltam a alertar os peritos da Ernest Young à gestão do banco, em que a empresária e deputada do MPLA Welwitshia dos Santos ‘Tchizé’ é apontada como accionista de referência.

Nos requisitos para a abertura de uma instituição financeira bancária, o banco central exige, entre outras condições, que as entidades pretendentes ao negócio tenham capital social não inferior ao mínimo legal.

Considerando que o valor mínimo de capital social para a constituição de um banco em Angola é 2.500 milhões de kwanzas (25,5 milhões de dólares, ao câmbio de 97,8 kz), faltam actualmente um valor igual ou superior a 478,9 milhões de kwanzas aos actuais 2.021 milhões

para que o banco atinja os níveis regulamentares.

O Banco Prestígio foi autorizado pelo BNA em 2014, mas apenas em Março de 2015 iniciou actividade. O relatório do auditor independente não explica se o banco iniciou actividade com os rácios fora dos limites mínimos regulamentares, ou se os valores se foram corroendo ao longo do primeiro ano de exercício, mas assegura que, ainda este ano, os accionistas prevêem um reforço no capital.

“O conselho fiscal recomenda ao conselho de administração para que, junto dos accionistas do banco, seja efectuado um aumento do capital social, cumprindo o aviso n.º14/2013, de 15 de Novembro”, reconhece o

conselho fiscal, para quem as recomendações do auditor independente e do órgão regulador “deverão ser considerados na execução dos actuais e futuros desafios”.

MAIS RESERVAS ÀS CONTAS

A quebra nos capitais próprios não é a única reserva apontada às contas do banco de ‘Tchizé’ dos Santos. Os técnicos da Ernest Young também se queixaram por haver ainda procedimentos que “não se encontram totalmente implementados”, assim como “não se encontram integralmente cumpridos os requisitos dos avisos n.º1 e n.º2/2013 e o instrutivo n.º1/2013”, do BNA, todos referentes à governação corporativa e controlo interno.

MEMORIZE

● Apesar das reservas às contas de balanço, o ano de 2016 foi o período em que o banco inaugura a entrada nos lucros, com um encaixe 32.028 milhões de kwanzas, depois de uma gigantesca perda em 2015 da ordem dos 515 mil milhões.

2.021

Milhões de kwanzas, corresponde aos níveis actuais do capital próprio do Banco Prestígio, no exercício financeiro de 2016.

478,9

Milhões é o quanto os accionistas do Banco Prestígio devem injectar para nivelar os rácios de capitais em 2017.

DAS PERDAS AOS LUCROS

Apesar das reservas às contas de balanço, o ano de 2016 marca a entrada do banco nos lucros. Depois de, em 2015, ter carimbado 515 mil milhões de kwanzas de prejuízos, o banco fechou o exercício financeiro de 2016 com um resultado líquido de 32.028 milhões de kwanzas, influenciado pela intermediação financeira, resultados de operações cambiais e outros proveitos.

O activo do banco também deu um considerável salto acima dos 90%, ao sair de 9.666 milhões de kwanzas em 2015, para 18.525 milhões, em 2016, ano em que ao banco é exigido um conjunto de reformas de natureza prudencial.



Welwitshia dos Santos ‘Tchizé’ é apontada como accionista de referência

Mário Mijangas © VE

É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**E FAÇA PARTE DA BOLSA
DE QUADROS DO PAÍS**

QUEM SE DEVE CADASTRAR?

Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica,
Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia,
Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática,
Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem,
Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia,
Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental,
Geologia Económica, Economia Mineira,
Direito Mineiro.

O Plano
Nacional de Geologia
(PLANAGEO) é o maior
investimento global
jamais feito no nosso país
no domínio das geociências,
visando a actualização
do conhecimento
geológico nacional.

PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS
NACIONAIS JÁ SE
CADASTRARAM**

**A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO
E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA**



Contacto: quadros@mgm.gov.ao | +244 916 532 964

Política de privacidade O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.



Empresas & Negócios



RETALHO

Shoprite expande negócios

A cadeia de supermercados sul-africana Shoprite vai investir em Angola, nos próximos cinco anos, 571 milhões de dólares para aumentar e potenciar a sua rede de retalho no país, revelou um contrato de investimento da empresa com data de 30 de Março.

O investimento vai servir para edificar e abrir centros comerciais, supermercados e um armazém, assim como efectuar melhoramentos em infra-estruturas já existentes, adquirir bens e equipamentos para fornecer e equipar as lojas.

A empresa pretende abranger com o investimento no total 11 províncias, nomeadamente Luanda, Benguela, Huíla, Cabinda, Bié, Lunda-Sul, Kwanza-Sul, Uíge, Huambo, Namibe e Zaire.

O projecto prevê ainda, segundo o mesmo contrato, a criação de 5.623 postos de trabalho directos, dos quais 5.613 destinam-se a trabalhadores nacionais. Do total de postos de trabalhos criados, a província de Luanda é a que mais reclamou trabalhadores, com um total de 3.278.

O programa de investimento vai contar com a abertura de 15 centros comerciais, 22 supermercados, três dos quais já abertos em 2015, um armazém, duas residências para funcionários, e realizar melhoramentos em quatro supermercados já existentes.

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016

Receitas líquidas da ENSA Seguros atingem 1.013 milhões kz

RESULTADOS. Ensa pagou 30 mil milhões de kwanzas em indemnizações, em 2016, representando um aumento de 43% em relação a 2015, mas viu, ainda assim, crescer as receitas líquidas em 44%.

Por Valdimiro Dias

O exercício económico de 2016 da Ensa representou um crescimento acentuado quer nos activos, quer no capital, correspondendo a um aumento de 44% nos resultados líquidos face ao ano anterior, revelou o presidente do conselho de administração da empresa, Manuel Gonçalves, quando apresentava o balanço do ano em referência.

A seguradora, de capitais públicos, obteve um resultado líquido de 1.013 milhões de kwanzas, em relação aos 705 milhões obtidos em 2015, “o que se traduz na solidez financeira da companhia”, conforme espelhou o responsável máximo da empresa, durante uma conferência de imprensa.

A nível dos prémios emitidos, houve um aumento de 11% para 47,6 mil milhões de kwanzas contra os 42,8 mil milhões do ano anterior, tendo este resultado sido suportado fundamentalmente pelo ramo ‘não vida’.

Quanto à distribuição da carteira de negócio, o ramo ‘saúde’ foi apontado como o produto com maior volume de prémios brutos emitidos, representando, no total, 59% da carteira, seguido pelo ‘acidentes de trabalho’ (21%), e o ramo ‘automóvel’ com 8%.



Manuel Gonçalves, presidente do conselho de administração da ENSA

Já o valor das indemnizações pagas atingiu o montante de 30 mil milhões de kwanzas, em 2016, representando um aumento de 43% face ao período homólogo, denotando, ainda assim, um decréscimo de 36% das provisões técnicas em resultado da redução dos custos dos produtos.

Relativamente aos fundos de pensões, destaca-se o aumento, em 20%, do valor sobre a gestão da seguradora que hoje totaliza 28 mil milhões de kwanzas, facto que a torna no maior ‘player’ deste mercado. A empresa tem actualmente sob a sua gestão 10 fundos que congregam, no total, 6.250 participantes, representando um aumento de 39%.

A análise financeira centrou-se igualmente em outros indicadores, nomeadamente na autonomia financeira que cresceu 17%, bem como no capítulo da solvabilidade que se fixou nos 26%, segundo os

dados divulgados pela empresa.

Todos os investimentos realizados pela empresa, em 2016, destacando-se os relativos aos imóveis, títulos de rendimento fixo e de rendimento variável, que totalizaram 44, 4 milhões de kwanzas, foram financiados exclusivamente por capitais próprios, segundo afirma Manuel Gonçalves.

Apesar de o mercado ter registado, nos últimos anos, o surgimento de novos operadores, a Ensa continuou, no ano passado, a deter uma quota significativa do mercado na ordem de 50%, de acordo com os resultados recentemente divulgados.

A taxa de penetração de seguros, no país, é de 1%, o que atribui ao sector “larga margem de crescimento”. No mercado dos seguros, em Angola, existem licenciadas 24 empresas, bem como seis entidades gestoras de fundo de pensões.

47,6

Mil milhões de kwanzas: valor dos prémios emitidos pela ENSA, em 2016

44,4

Mil milhões de kwanzas: total do investimento efectuado pela empresa, no ano passado, com recursos a capitais próprios.

MEMORIZE

● O RAMO ‘saúde’ foi o produto com maior volume de prémios brutos emitidos pela Ensa, representando, no total, 59% da carteira, seguido pelo ‘acidentes de trabalho’ (21%), e o ramo ‘automóvel’ com 8%.





OS CONTRATOS da petrolífera francesa Total, em Angola, envolvem 350 empresas e mais de dois mil milhões de dólares, revelou o director-geral adjunto, Pedro Ribeiro, durante o seminário de fornecedores nacionais da indústria petrolífera.



EMPRESÁRIOS da Polónia pretendem investir 100 milhões de dólares na agricultura e na produção de compotas, no Pólo de Desenvolvimento Industrial do Lubango, Huíla, anunciou a ministra da Indústria, Bernarda Martins.

COMPANHIA CELEBROU CONTRATOS COM NOVOS PARCEIROS

Sécil marítima relança operações este mês

TRANSPORTE MARÍTIMO. Empresa está a estudar viabilidade de parcerias já firmadas para arrancar operações, para além de prever, ainda para este ano, adquirir novas embarcações para o reforço da actividade.



A Sécil Marítima foi fundada há mais de 50 anos.

Mário Mujetes © VE

O despertar de um 'monstro'

A Sécil Marítima foi constituída em 1963, em Lisboa, pela Companhia de Cimentos Sécil do Ultramar, SARL, com o objecto social de exploração da navegação costeira e de cabotagem em Angola.

Com o passar do tempo, a actividade da empresa deixou de estar restringida ao transporte de cimento para portos angolanos e regiões africanas limítrofes e adquiriu navios de maior porte destinados ao tráfego internacional.

Em 1987, o Estado angolano nacionalizou todas as acções dos portugueses e dinamarqueses na Sécil Marítima, SARL e liquidou a empresa. Na sequência, foi criada a Sécil Marítima – Unidade Económica Estatal.

No final da década de 1980, a empresa viveu aquilo que se chamou de falência técnica e financeira. A

perda dos principais activos, com a nacionalização, os créditos malparados junto dos principais importadores nacionais, o aumento da concorrência pela entrada de grandes armadores estrangeiros que dominam o mercado mundial, entre outros factores, acelerou o seu estado de falência.

Muitos trabalhadores foram reformados e alguns procuraram alternativas por força das dificuldades financeiras e houve ainda aqueles que foram transferidos para outras unidades do sector dos transportes.

Actualmente, a Sécil Marítima tem pouco mais de uma centena de colaboradores. Em relação às embarcações para as rotas internacionais, a actual direcção diz que vai recorrer a parcerias com empresas experimentadas no ramo.



NOVA MINA

Catoca prevê facturar 250 milhões USD

A sociedade Mineira do Catoca espera facturar 250 milhões de dólares com a entrada em funcionamento da mina de diamantes 'CAT-E42', com capacidade anual para produzir um milhão de quilates, revelou o presidente do conselho de administração da Endiama EP, Carlos Sumbula.

O projecto mineiro, localizado a sete quilómetros da mina do Catoca, vai ser explorado até 150 metros de profundidade, no tempo útil de quatro anos e ocupa uma área de cinco hectares, estimando-se que possua reservas avaliadas em cinco milhões e 500 mil toneladas de minério.

O investimento no CAT-E42 foi de 50 milhões de dólares, segundo o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, a quem coube a inauguração do projecto.

"Acredito que a referida mina vai ter um impacto positivo, apesar de ser pequena, terá um rendimento de cerca de 250 milhões de dólares, o que irá alargar as receitas para o Estado, bem como contribuir para o crescimento da economia nacional e permitir a arrecadação de divisas", concluiu.

Por José Zangui

O reinício das operações da Sécil Marítima, empresa paralisada há mais de 10 anos, vai trazer "significativas" receitas fiscais aos cofres do Estado, garantiu, ao VE, o presidente do conselho de administração (PCA) da empresa, Carlos Marçal, que aponta as parcerias estratégicas que estão a ser firmadas e a aquisição de novas

embarcações, já cabimentada no programa de Investimento Público (PIP), como o trampolim para o salto que se pretende dar.

Até Dezembro de 2016, a Sécil Marítima celebrou um conjunto de contratos que está agora a reavaliar para certificar se o volume de carga disponível permite ou não avançar já com as operações.

A reestruturação e recapitalização em curso na empresa é vista, pelo seu PCA, como uma "medida estratégica acertada", por parte do Estado, sendo que, com base nos contratos já celebrados nos vários segmentos, o processo

deverá resultar numa "janela única de logística nacional", tornando-se, assim, "numa ferramenta fundamental para a gestão de informações de escalas de navios, movimentações de mercadorias e facilitação de contactos entre os diferentes operadores".

Além das parcerias firmadas, nomeadamente com as companhias marítimas de renome internacional, Carlos Marçal destaca ainda a aquisição, este ano, de duas embarcações mistas (carga e passageiros) para fazer o percurso Luanda, Soyo e Cabinda, um programa que diz estar já cabimentado no OGE do corrente ano, no

entanto sem avançar valores.

No segmento de passageiros, foi materializada a Unidade de Negócios de Transportes Marítimos de Angola (UN/TMA) empresa afecta à Sécil Marítima, mas com autonomia de gestão financeira, patrimonial e administrativa. O responsável esclarece, no entanto, que os TMA têm mais um cariz social do que lucrativo.

A rota marítima da China é o ponto de partida das operações da armadora nacional, mas, segundo Carlos Marçal, devem evoluir para outros destinos com os quais Angola tem trocas comerciais por via marítima.

(In)formalizando

‘AMARELINHA HAMBÚRGUER’ CRIA 40 EMPREGOS

Da ‘roullote’ para a hamburgaria

EMPREENDEDORISMO. ‘Amarelinha Hambúrguer’ começou por ser uma ‘roullote’. Deixou o mercado informal para ser hoje uma empresa com 700 encomendas diárias e a empregar 40 pessoas. Além de entregar em casa, abastece espectáculos e eventos. Os proprietários deixaram a engenharia para ‘agarrar’ no negócio.

Por Amélia Santos

Foi a partir de uma pequena ‘roullote’ que nasceu o espaço ‘Amarelinha Hambúrguer’, actualmente com sede na Vila Alice, rua da Liberdade, em Luanda. O espaço arrendado, por pouco menos de 300 mil kwanzas, dá emprego directo a 38 funcionários e a mais dois estagiários, com salários a rondar os 50 mil kwanzas. A ‘Amarelinha Hambúrguer’ existe há cinco anos.

Sem precisar de recorrer a empréstimos bancários, o casal de empreendedores Yolanda da Silva, de 29 anos, e Wilson Vladimir, de 32, fundadores e gestores da ‘Amarelinha Hambúrguer’, procurou fazer gestão dos custos e benefícios e levar o negócio a crescer, mas com os ‘pés na terra’. “Não estamos mais longe,

porque, se calhar, não trabalhamos com bancos, mas também é uma questão de estratégia, porque os juros são muito altos e há muitos riscos em trabalhar com eles, pois os preços oscilam muito e não podemos alterá-los constantemente”, explica o casal.

A ideia de criar a ‘Amarelinha Hmabúrguer’ surgiu em finais de 2011 quando Wilson Vladimir ofereceu uma ‘roullote’ à noiva, com o intuito de não depender apenas do salário. Na altura, a ‘roullote’ estava colocada no parque do Cine Atlântico, mas rivalizava com outras de maior dimensão e dirigidas por pessoas com mais experiência. Mas, dizem eles, foi por “muito trabalho e abnegação” que conseguiu impor-se e ter o sucesso de hoje.

Marido e mulher são ambos formados em Engenharia Informática, mas isso não os inibiu de passarem a distribuir panfletos de prestação de serviço. No princípio, apenas Yolanda da Silva tomava conta do negócio. Quatro anos depois, Wilson Vladimir sentiu a necessidade

de haver uma maior entrega e abdicou do emprego para “levar mais a sério o negócio”.

As primeiras entregas ao domicílio começaram com apenas um estafeta, na altura, apenas circunscrito ao bairro São Paulo. Hoje tem 10 estafetas que distribuem na Maianga, Ingombota, Maculusso, Rangel, parte da Samba, mas ainda não conseguem chegar a Viana, Talatona, Belas e Cacucaco.

Com cerca de 700 encomendas



‘Motoboy’s’ em entregas ao domicílio

Cozinha da Amarelinha chega a fazer mais de 700 encomendas.



40

Número de funcionários a trabalhar na hamburgaria

diárias, entre serviços de entregas personalizadas que são gratuitas e de clientes que chegam até às instalações, os hambúrgueres e fahitas de carne e frango custam entre os mil e os 1.500 kwanzas, cachorros quentes a 800 kwanzas e bifanas a partir de 1.200 kwanzas.

A hamburgaria abre de segunda a sábado, das 11 horas às 21 horas, num único turno. A empresa, além de fazer entregas domiciliárias, tem parcerias com figuras públicas e com algumas empresas. ‘Calado Show’ e os Tuneza são dos rostos mais visíveis que têm parceria com a ‘Amarelinha Hambúrguer’, que ainda presta serviços a todo o tipo de festas, conferências, palestras, discotecas, ‘cocktails’ e nos mais variados eventos.

Wilson Vladimir não tem dúvidas de que esta área é “ótima para se investir, porque se consegue uma boa facturação”, mas lamenta a “falta de seriedade de alguns clientes”. “Um dos riscos a correr neste negócio é a falta de seriedade. Há clientes que encomendam mais de 10 hambúrgueres



UMA COOPERATIVA de cafeicultores, constituída por 32 membros, foi criada no Kwanza-Norte, com o objectivo de dinamizar a produção do café, informou o responsável da Brigada Técnica de Café.



PELO MENOS, 137 jovens foram formados em empreendedorismo pelo INAPEM, durante o primeiro trimestre, em Malanje, no quadro do plano do Governo de fomentar o auto-emprego e a diversificação da economia.



Samuel Samuelsen © VE

e depois de chegar a encomenda desligam os telefones e somos obrigados a vender a preços mais baixos ou entrar no prejuízo”, conta.

“Trabalhamos muito com base na confiança. Temos clientes de confiança, que muitas vezes até fazem encomendas e só pagam depois. A nossa maior preocupação é servir bem o cliente, por isso, interagimos muito com eles. Temos uma base de dados de cinco anos e, quando notamos que um

cliente não solicita os nossos serviços, temos a preocupação de ligar e saber os motivos que levaram o cliente a distanciar-se. Todos os dias queremos alcançar novos objectivos, e isso faz-se com trabalho e dedicação”, destaca Wilson Vladimir. Sobre a concorrência diz ser “positiva, pois faz com que apresentemos trabalhos com maior qualidade de modos a ganharmos mais espaço no mercado”.

A empresa pretende, muito em breve, expandir o negócio, com a abertura de uma cervejaria com espaço de música ao vivo, no bairro São Paulo e ainda uma padaria.

Diariamente, em média, a hamburgaria gasta 30 quilos de batata rena, 25 litros de óleo vegetal e uma caixa de ovos. Uma dúzia de pão de hambúrguer custa 500 kwanzas, 10 pastas de fahita 700 kwanzas e um saco de batata 2.500. Gasta, por dia, cerca de duas a três botijas de gás de 12 quilos que custam 1.200 kwanzas.

A carne de hambúrguer usada é transformada a nível interno e a batata é frita no estabelecimento.

NO HUAMBO

Mais de 15 mil famílias financiadas pelo MOSAP II

Um total de 15.732 famílias camponesas vai estar abrangido do projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização (MOSAP II), no Huambo, informou o oficial de comunicação do projecto, Guilherme Chicola Chivando.

A intenção da iniciativa é estimular o cultivo do milho, para além do feijão, batata-rena e mandioca, ajudando, também, a comercializar os produtos para aumentar a renda das famílias.

Guilherme Chicola Chivando reforçou que a intenção do projecto é promover o crescimento sócio-económico e o melhoramento das condições de vida das famílias camponesas.

O projecto prevê, para além do aumento da produção, criar escolas de campo, capacitar as famílias camponesas, distribuir equipamentos de trabalho, fertilizantes diversos e sementes.

No Huambo, o MOSAP II vai ser implementado em oito dos 11 municípios, abrangendo 80 mil famílias camponesas. O projecto é financiado pelo Banco Mundial e prevê investir, até Dezembro, em projectos ligados ao sector agrário 70 milhões de dólares, em 80 comunas, 26 municípios do Bié, Huambo e Malanje.



PUB

Todas as segundas-feiras Angola tem mais...

4 Abril 2016
Segunda-Feira
Quilómetros: 100,5 km
100,5 / km 600
Direção: Oeste
Temperatura: 10°C

PAÍS VIZINHO RECLAMA RECURSOS DA 'ZONA CONJUNTA'

RD Congo exige indemnização de 500 milhões USD a Angola

A AUTORIZAÇÃO unilateral da Sonangol à Chevron para a exploração de petróleo na 'Zona de Interesse Comum' está na base do conflito que já levou o presidente Joseph Kabila a 'varrer' do seu governo figuras 'favoráveis' a Angola. Pág. 14

PETRÓLEO
Potencial do onshore ignorado

Com os custos de produção de petróleo a rondarem os 35 dólares por barril, especialistas apontam para a exploração onshore, que tem custos de produção mais baixos, que promete a criação de milhares de empregos. / produção onshore em Angola marginal, abaixo dos 3%, com 67% de todo o petróleo no mercado internacional é explorado onshore. Pág. 4-9

EM CAUSA A CRISE DE DÍVITAS
Brasileiros querem conversão monetária entre real e kwanza

A Associação de Empresas Brasileiras em Angola (ABERAN) é a autora de uma proposta que deve ser submetida ao governo brasileiro no sentido de acertar com as autoridades angolanas, para que o real seja aceite em Angola e o kwanza no Brasil. Pág. 16

Luanda com seis novas centrais eléctricas

Empresa de Produção de Electricidade - PRODEL - adquiriu seis centrais da norte-americana General Electric, no valor de 300 milhões de dólares, que prevêem abastecer mais de 600 mil residências em Luanda. Pág. 18

CATIVACÃO DE DESPESAS MANTÉM PREVISÕES ECONÓMICAS
Governo descarta revisão imediata do OGE

A entrada do segundo trimestre, o valor do barril do petróleo mantém-se abaixo do preço fiscal inscrito no Orçamento Geral do Estado, mas fontes oficiais avançam que o Governo não admite, para já, a revisão do documento. Os cortes nas despesas de investimento não prioritárias são uma das explicações para a indisponibilidade do Governo em alterar as referências do OGE deste ano. Pág. 10-11

Moedas: ANZ USD 100,5 Kz (+0,91) ▲ EUR 181,02 Kz (+0,71) ▲ LIBRA 329,7 Kz (+0,31) ▼ YUAN 24,7 Kz (+0,31) ▲ RAND Rand = 10,5 Kz (+0,11) ▲

Descarregue a App

Não estamos mais longe, porque, se calhar, não trabalhamos com bancos, mas também é uma questão de estratégia, porque os juros são muito altos e há muitos riscos em trabalhar com eles.

Assinaturas:

assinaturas@gem.co.ao

comercial@gem.co.ao



GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA

Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792

Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

De Jure



DERIVADOS DO PETRÓLEO

Governo aprova novas medidas de refinação

LEGISLAÇÃO. Norma pretende também minimizar impacto ambiental aplicável à actividade, bem como proteger zonas circundantes das instalações de refinação.

Por Valdimiro Dias

A indústria petroquímica, em Angola, conta com um novo instrumento que regula as normas dos procedimentos técnicos de refinação dos derivados do petróleo, em todo o território nacional. O diploma, recentemente aprovado através de um decreto executivo, estabelece as regras e as normas aplicáveis aos projectos, construção, operacionalização e manutenção de refinarias, existentes em todo o território. A medida pretende também minimizar o impacto ambiental aplicável à actividade, bem como

proteger as zonas circundantes das instalações de refinação.

Doravante, segundo o presente diploma, construir refinarias, bem como adicionar novas unidades que impliquem aumento da capacidade de produção de novos derivados de petróleo passam a estar sujeitas à autorização do Ministério dos Petróleos.

Além disso, a entidade que pretender retirar unidades que impliquem a redução da capacidade ou diversidades de produtos deve obter a aprovação e autorização do Ministério de tutela, que, diante de uma solicitação do género, deve decidir em 60 dias úteis em conformidade com a natureza e dimensão do projecto.

O empresário que estiver interessado em investir na construção de uma refinaria deve fazer constar na solicitação de autorização, a memória descritiva do projecto, documentos

750

Milhões de kwanzas é uma das multas que o novo diploma prevê em caso de infracções.

MEMORIZE

- **A ENTIDADE** que pretender retirar unidades que impliquem a redução da capacidade ou diversidades de produtos deve obter a aprovação e autorização do Ministério dos Petróleos.

relativos ao terreno e sua localização, informações sobre o mercado alvo, bem como o estudo de impacto ambiental, refere ainda o decreto.

Diferente disto, no caso da relocação de refinarias, a entidade requerente deve fazer constar no pedido autorização os elementos informativos do motivo, histórico operacional, sobretudo os anos de operação, a descrição do projecto, informações sobre o mercado alvo detalhado por produtos e derivados, unidade de processamento, entre outros requisitos.

No domínio das normas técnicas e códigos, o diploma esclarece que, no caso de discrepâncias, “prevalecem as regras internacionais reconhecidas que garantam maior segurança das operações”, bem como abre a possibilidade de se incorporarem novos desenvolvimentos tecnológicos, materiais ou requisitos, sendo que, neste caso, o MINPET pode aprovar o uso de outros códigos equivalentes

e internacionalmente reconhecidos na indústria de refinação.

“Caso se verifique que as normas sejam, em parte ou de todo, desconhecidas, ou que, provavelmente, nunca tenham sido aplicadas em Angola, o requerente deve apresentar um estudo, apontando a equivalência da norma com as internacionalmente aceites na indústria de refinação”, assinala o diploma.

O documento faz ainda menção que as unidades de processamento das refinarias devem localizar-se à distância da linha da propriedade e edificações não inferiores às recomendadas e aceites na indústria de refinação, prevendo-se elevadas penalizações em caso de infracções que variam entre 50 milhões e 750 milhões de kwanzas, e a suspensão temporária, total ou parcial da actividade das instalações.

100.000 BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.

EM TODAS AS PROVÍNCIAS.



Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

www.novagazeta.co.ao

100 MIL. SEM CUSTO.

AMERICANOS DOMINAM PRINCIPAIS 'RANKINGS' INTERNACIONAIS

As maiores empresas familiares do mundo, segundo a Forbes

NEGÓCIOS. Há já alguns anos que os norte-americanos dominam os principais rankings internacionais sobre a matéria. A Walmart tem sido das mais visadas. Depois de em 2015 ter liderado o ranking do Credit Suisse, voltou a ser considerada como a maior 'firma familiar', em 2016, pela Forbes, com receitas anuais na ordem dos 400 mil milhões de dólares. O VE lista, como base no estudo da Forbes, as 10 maiores companhias familiares que se destacaram no ano passado.

Por Redacção

1

WALMART:

A rede de hipermercados norte-americana é liderada pela família Walton, desde 1962. A companhia abriu capital na bolsa de valores 10 anos após a inauguração da primeira unidade de negócios, porém mil milhões de dólares e emprega 2,2 milhões de pessoas, "o que a eleva a maior empresa familiar do mundo".

6

CARGILL:

A família norte-americana MacMillan ainda é responsável pelo património de 136,7 milhões de dólares levantado pela produtora e processadora de alimentos Cargill. Com sede no estado de Minnesota, actualmente a Cargill é maior empresa do mundo de capital fechado.

2

VOLKSWAGEN:

A fabricante de automóveis é avaliada em 261,6 mil milhões. A marca foi fundada em 1937 por Ferdinand Porsche, encarregado de conceber um carro produzido na Alemanha. Em Angola, a rede é representada pela ASGM. O grupo é formado por 12 marcas: Volkswagen, Audi, SEAT, ŠKODA, Bentley, Bugatti, Lamborghini, Porsche, Ducati, Volkswagen Veículos Comerciais, Scania e MAN.

7

KOCH:

Com sede em Wichita, no estado do Kansas, a Koch Industries apareceu na segunda posição do ranking anual da revista Forbes das maiores empresas de capital fechado dos Estados Unidos em facturação, perdendo somente para a Cargill. A publicação avalia a empresa com um rendimento de 115 mil milhões de dólares.

3

BERKSHIRE HATHAWAY:

O magnata americano Warren Buffett transformou a Berkshire Hathaway numa holding de investimentos avaliada em 182,2 mil milhões de dólares. Principal liderança até aos dias que correm, Buffett tem estado a apostar no grupo, tendo em conta uma de suas principais máximas para os negócios: "A primeira regra é não perder dinheiro. A segunda regra é nunca esquecer a primeira regra".

8

BMW:

A BMW foi eleita pelo ranking da Forbes como a 8ª maior empresa familiar do mundo. Avaliada em 101 mil milhões de dólares, a fabricante quase foi vendida para sua principal concorrente, a Mercedes-Benz, em 1959. Para impedir que fosse absorvida, o então accionista Herbert Quandt fez uma injeção de capital que manteve a empresa de pé. A família Quandt é hoje uma das maiores accionistas da BMW, com 47% das acções.

4

EXOR:

Avaliada pela Forbes com um rendimento de 151,1 mil milhões de dólares, a Exor é uma das mais importantes empresas de investimento europeu, controlada pela família Agnelli. A Exor realiza investimentos com um horizonte de longo prazo em sociedades globais, principalmente na Europa e EUA.

9

SCHWARZ GRUPPE:

Depois da abertura da primeira loja Lidl, em 1973, o Schwarz Group tornou-se o maior grupo de retalho alemão, com mais de 9.900 lojas em toda a Europa, movimentando 54 mil milhões de dólares em negócios. O grupo foi fundado por Dieter Schwarz por volta dos anos 1930 e ainda está sob o comando da família.

5

FORD:

Fundada em Detroit com um investimento inicial de 28 mil dólares, a Ford Motor Company ainda está sob o comando da família que dá nome à empresa, avaliada, segundo a Forbes, em 146,9 mil milhões de dólares.

10

GROUPE AUCHAN:

O grupo francês de distribuição comercial é, além de uma empresa familiar, uma empresa de capital fechado com operações em 12 países e avaliado em 85,5 mil milhões, segundo a Forbes.

Crescer sem o populismo?



Kenneth Rogoff
- professor de Economia e Políticas Públicas da Universidade de Harvard
- vencedor do prêmio Deutsche Bank de Economia Financeira de 2011
Ex-economista-chefe do FMI entre de 2001 a 2003.

Depois de tristes nove anos a prever descidas do PIB, os formuladores de políticas macro-econômicas, em todo o mundo, abanam a cabeça, descrescem: apesar de uma onda de tumultos políticos impulsionada pelo populismo, o crescimento global deve superar as expectativas em 2017.

A exceção não é apenas a norte-americana. Embora o crescimento dos EUA seja muito forte, a Europa tem também superado as expectativas. Há ainda notícias animadoras para os mercados emergentes, que se preparam para os aumentos de juros da Reserva Federal dos EUA (FED), mas ganharam melhor suporte para se ajustar.

Crises financeiras profundas e sistêmicas levam a recessões profundas e prolongadas. Como Carmen Reinhart e eu previmos há uma década (e como muitos outros estudiosos têm corroborado usando os nossos dados), períodos de 6-8 anos de crescimento muito lento não são nada incomuns em tais circunstâncias. É verdade que ainda permanecem muitos problemas, incluindo bancos fracos na Europa, governos locais com excesso de alavancagem na China e regulamentação financeira desnecessariamente complicada nos EUA. No entanto, as sementes, para um período sustentado de crescimento mais sólido, já foram plantadas.

Mas será que a maré populista, que surge em economias avançadas, pode afogar uma recuperação acelerada? Ou será que a recuperação pode sufocar líderes que defendem, com confiança, soluções simples e sedutoras para problemas verdadeiramente complexos?

Com reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial no final deste mês em Washington, os principais bancos centrais e ministros das Finanças partem do 'Ground Zero' para decidir políticas. Quem pode duvidar que o presidente dos EUA, Donald Trump, fará, no Twit-



ter, um 'saco de pancadas' de quem se atreva a criticar a retirada planejada de seu governo do comércio livre e da liderança em instituições financeiras multilaterais?

Antes disso, Trump foi o anfitrião do presidente chinês Xi Jinping na sua 'Casa Branca de Inverno'. É difícil calcular a quantidade de passeios necessários na relação sino-americana e como seria prejudicial se os dois lados não encontrassem uma maneira de trabalhar juntos construtivamente. A administração Trump acredita que tem as ferramentas de negociação para calibrar a relação, obtendo vantagens, incluindo uma tarifa sobre as importações chinesas ou, até mesmo selectivamente, o incumprimento dos mais de um trilhão de dólares que os EUA devem à China. Mas uma tarifa seria eventualmente derrubada pela Organização Mundial do Comércio e um 'default' na dívida dos EUA seria ainda mais imprudente.

Se Trump puder persuadir a China a abrir a sua economia mais virada para as exportações dos EUA e ajudar a controlar a Coreia do Norte, obterá uma vitória. Mas se o seu plano for para que os EUA recuem unilateralmente no comércio global, o resultado será susceptível de

prejudicar muitos trabalhadores dos EUA em benefício de apenas alguns.

A ameaça à globalização parece ter diminuído na Europa, com os candidatos populistas a perder as eleições na Áustria, Holanda e na Alemanha. Mas uma viragem populista nas próximas eleições, em França ou em Itália, poderia ainda destruir a União Europeia, causando danos colaterais maciços ao resto do mundo.

A candidata presidencial francesa Marine Le Pen quer matar a UE porque, diz ela, "o povo da Europa não quer mais". Enquanto as sondagens têm o pro-UE Emmanuel Macron a bater Le Pen na segunda volta, é difícil estar confiante nesse resultado, especialmente dado o apoio do presidente russo Vladimir Putin a Le Pen. Dada a imprevisibilidade de um eleitorado irado, e a capacidade comprovada da Rússia em manipular notícias e medias sociais, é uma loucura pensar que Macron pode ser um bloqueio.

A eleição em Itália é daqui a mais um ano, mas a situação é ainda pior. O candidato populista Beppe Grillo lidera as sondagens e espera-se que obtenha cerca de um terço do voto popular. Como Le Pen, Grillo quer sair do euro. E, embora seja difícil imaginar um

evento mais caótico para a economia global, também é difícil prever o caminho que vai seguir a Itália, onde o rendimento 'per capita' caiu ligeiramente durante a era do euro. Com um crescimento populacional permanente e uma dívida em expansão (mais de 140% do PIB), as perspectivas económicas de Itália parecem ser sombrias. Embora a maioria dos economistas ainda pense que sair do euro seria profundamente auto-destrutivo, um número crescente acredita que o euro nunca vai funcionar em Itália e que quanto mais cedo sair melhor.

Muitos países emergentes lidam com populistas próprios, ou no caso da Polónia, Hungria e Turquia, com populistas que já se tornaram autocratas. Felizmente, um FED paciente, uma China resistente (por agora) e uma Europa crescente vão ajudar a maioria das economias emergentes.

As perspectivas para o crescimento global estão a melhorar e, com políticas sensatas, os próximos anos poderão ser bastante melhores que os últimos - certamente para as economias avançadas e talvez para a maioria das outras.

O populismo continua a ser uma carta sem valor e se o crescimento económico for suficientemente rápido é provável que continue fora de jogo.

A candidata presidencial francesa Marine Le Pen quer matar a UE porque, diz ela, "o povo da Europa não quer mais". Enquanto as sondagens têm o pro-UE Emmanuel Macron a bater Le Pen na segunda volta, é difícil estar confiante nesse resultado, especialmente dado o apoio do presidente russo Vladimir Putin a Le Pen.

Internacional

SEGUNDO A AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA

Cortes na produção leva mercado do 'ouro negro' ao equilíbrio

PETRÓLEO. Agência Internacional de Energia salienta que continuação dos cortes na produção do 'ouro negro' pelos países da OPEP, para além do mês de Maio, pode pressionar EUA a reduzir oferta. Analistas alertam que a Rússia poderá não rubricar novos acordos.

Por Redação

A

Agência Internacional de Energia (AIE) considera que o mercado internacional de petróleo está muito próximo

do equilíbrio, prevendo que os 'stocks' globais do produto venham a cair caso se mantenham os cortes de produção acordados entre a OPEP e os países fora do cartel, numa altura em que a Rússia dá sinais de que poderá não rubricar novos acordos para lá do mês de Maio.

A AIE assinala, no entanto, que os 'stocks' de petróleo caíram em Fevereiro e Março. No seu mais recente relatório, divulgado na passada quinta-feira, a organização reforça que, nos dois últimos meses, a procura foi mais fraca do que o inicialmente previsto, levando a rever em baixa as previsões de consumo em cerca de 100 mil barris por dia para um crescimento diário de 1.300 milhões de barris.

"Estamos a antecipar que a procura cresça consistentemente no mercado petrolífero e pensamos que o equilíbrio chegará lento, mas solidamente, e que os números estão aí para o provar," disse o líder da divisão de indústria petrolífera da AIE, Neil Atkinson, à CNBC.

A organização considera, por outro lado, que os cortes acordados pelos produtores membros da OPEP – menos cerca de 1,2 milhões de barris produzidos por



Nos dois últimos meses, a procura pelo crude foi mais fraca do que o inicialmente previsto.

dia durante o primeiro semestre deste ano - estão a ter um reflexo positivo nos produtores.

O acordo foi estabelecido entre os países membros da OPEP, que se junta o compromisso dos países exteriores ao cartel de reduzir a produção em metade dessa dimensão.

Se a OPEP estender para o resto do ano os cortes da primeira metade de 2017, segundo a AIE, isso continuará a ter efeito na queda das existências, sendo ainda um incentivo para que também os EUA travem a produção de petróleo.

Depois de ter encerrado o ano passado com uma recuperação de mais de 50% no valor do barril, o

MEMORIZE

• **Depois de ter encerrado o ano passado com uma recuperação de mais de 50% no valor do barril, o Brent ainda não registou este ano nenhum balanço mensal positivo. Em Março, o preço caiu 4,96%.**



Brent – negociado em Londres e que serve de referência às compras de Angola – ainda não registou este ano nenhum balanço mensal positivo. Em Março, o preço caiu 4,96%.

E, até à passada quinta-feira, recuou 0,07% para 55,9 euros, depois de na sessão do dia anterior ter atingido máximos de mais de um mês.

RÚSSIA DE FORA?

A imprensa russa noticiou, na semana passada, que o grupo de produtores que deseja estender o acordo de corte na oferta do 'ouro negro', liderado pela OPEP, poderá registar recuos por parte de

1,2

Milhões de barris é quanto a OPEP decidiu cortar, na totalidade da sua produção, durante o primeiro semestre deste ano.

100

Mil barris por dia é a média do consumo mundial de petróleo registado em Fevereiro e Março, segundo a AIE.

alguns países influentes, nomeadamente da Rússia.

Em causa estão recentes pronunciamentos avançados, à imprensa, pelo ministro da Energia da Rússia, Alexander Novak, dando conta que planeia dialogar com companhias russas do sector sobre o assunto.

Analistas mostram, porém, algum cepticismo sobre a possibilidade de Moscovo continuar a apoiar a iniciativa. "Nós ainda acreditamos que é muito improvável que a Rússia rubrique qualquer corte adicional para além do meio do ano", afirmaram analistas do Commerzbank, citados pela Dow Jones Newswires.

O LÍDER norte-coreano, Kim Jong-un, inaugurou na passada quinta-feira, em Pyongyang, um complexo residencial imponente, numa cerimônia que busca polir a imagem do país em plena crise internacional por seu programa nuclear.



A GIGANTE do comércio electrónico, Amazon, anunciou que tem planos para criar cinco mil postos de trabalho, em 'part-time', para quem queira trabalhar a partir de casa. As vagas são para o serviço de apoio a clientes virtuais.



SEGUNDO DONALD TRUMP

Dólar está “muito forte”

O presidente norte-americano, Donald Trump, disse, em entrevista ao The Wall Street Journal, que a moeda norte-americana “está a ficar demasiado forte”, numa altura em que o índice que mede o desempenho do dólar face às principais congéneres mundiais tem estado a desvalorizar, como consequência da tensão geopolítico relacionada com os mais recentes desenvolvimentos na Síria e na Coreia do Norte.

Apesar deste cenário, a tendência de longo prazo tem sido de fortalecimento, algo que o presidente dos EUA vê com preocupação.

Esta não é a primeira vez que Trump exprime estes receios. Em

Janeiro, pouco antes de tomar posse, ao comentar o valor de câmbio do dólar, disse estar “muito forte” em parte devido a uma desvalorização deliberada do yuan pela China.

“As nossas empresas não podem competir com eles agora porque a nossa moeda está muito forte. E isso está a matar-nos a todos”, disse.

Na passada quarta-feira, o novo residente da Casa Branca disse, na sua entrevista ao WSJ, que a sua Administração não irá rotular a China de “manipuladora cambial” num relatório que deverá ser divulgado em breve.

Steven Mnuchin, a escolha de Donald Trump para liderar o Tesouro norte-americano, demarcou-se há muito dos comentários do presidente, ao considerar que uma moeda forte é “importante” para uma economia também forte.



Donald Trump, presidente dos Estados Unidos



Agostinho do Rosário, primeiro-ministro de Moçambique

MOÇAMBIQUE

Governo esclarece ‘dívidas’

O primeiro-ministro moçambicano, Agostinho do Rosário, justificou, na semana passada, a inclusão na Conta Geral do Estado (CGE) de 2015 de informações sobre as chamadas dívidas ocultas para permitir a fiscalização dos empréstimos pela Assembleia da República e pelo Tribunal Administrativo.

“Na Conta Geral do Estado incluímos a informação das garantias e avals emitidos em 2013 e 2014: este procedimento foi necessário para garantir o controlo e fiscalização da Assembleia da República e do Tribunal Administrativo”, declarou o primeiro-ministro, citado pela Lusa.

O governante respondia aos deputados da oposição, que durante a discussão dos documentos contestaram a incorporação das chamadas dívi-

das ocultas na CGE de 2015.

Os deputados da oposição defendem que deviam ter sido incluídas em contas anteriores ou que não deviam estar em nenhuma, pelo facto de ainda estar a decorrer uma auditoria internacional à dívida pública do país.

O primeiro-ministro moçambicano afirmou, no entanto, que a inscrição dos empréstimos na CGE não põe em causa, não substitui nem impede o avanço da auditoria internacional à dívida pública de Moçambique.

A CGE menciona o empréstimo de 622 milhões de dólares, que a ProIndicus contraiu junto do Crédit Suisse e do russo VTB, entre 2013 e 2014, e o empréstimo de 535 milhões de dólares que a Mozambique Asset Management contratou perante as duas instituições financeiras.

As duas empresas são participadas por entidades estatais, maioritariamente o Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE).

BANCA

Lucros do JP Morgan sobem 17%

Os lucros do JP Morgan Chase e do Citigroup subiram 17% no primeiro trimestre deste ano, divulgou, na passada quinta-feira, a instituição bancária, em comunicado, salientando que os lucros atingiram os 6.448 milhões de dólares no final do primeiro trimestre.

Por acção, os lucros foram de 1,65 dólares. Excluindo itens extraordinários, foram de 1,57 dólares, enquanto as estimativas dos analistas consultados pela Bloomberg apontavam para um valor médio de 1,52 dólares.

As receitas atingiram os 25.586 milhões de dólares, o que representa um acréscimo de 6% em relação aos primeiros três meses de 2016. Resultados que levaram o director-executivo do banco, Jamie Dimon, a realçar “o fortalecimento” da instituição.

Já o Citigroup anunciou lucros de 4.100 milhões de dólares em igual período.

CAIU 51% NO PRIMEIRO TRIMESTRE

China suspende importações norte-coreanas

As importações chinesas de carvão oriundas da Coreia do Norte caíram 51,6%, no primeiro trimestre, informaram as Alfândegas da China, depois de o país ter anunciado a suspensão das importações como

sanção pelo programa nuclear de Pyongyang.

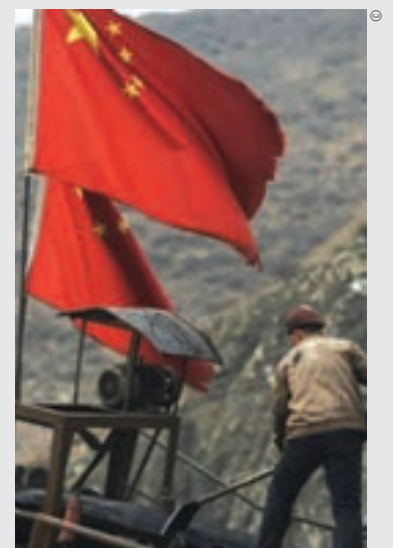
Até 18 de Fevereiro, data em que a China anunciou a suspensão das importações de carvão a partir do país vizinho, em cumprimento com a resolução das Nações Unidas (ONU), Pequim comprou um total de 2,68 milhões de toneladas de carvão, segundo noticiou a Lusa.

“As Alfândegas chinesas cumprem estritamente com essa resolução e as leis chinesas”, afirmou o porta-voz da Administração Geral das Alfândegas chinesas, Huang Songping, citado pela revista chinesa de informação económica Caixin.

Ainda que a resolução das Nações Unidas tenha sido aprovada em finais de Novembro, a

China só a aplicou em Fevereiro, poucos dias após o assassinato de Kim Jong-nam, meio-irmão do actual líder norte-coreano Kim Jong-un que vivia em Macau, alegadamente protegido pelo regime chinês.

Os serviços secretos sul-coreanos afirmam que a morte de Kim Jong-nam foi orquestrada por Pyongyang.



Ambiente

UCCLA CRIA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Luanda acolhe seminário sobre Cidades Sustentáveis

FÓRUM. Países de Língua Portuguesa debatem, em fórum económico, questões ligadas às Cidades Sustentáveis. A começar no próximo dia 20, o evento vai discutir também formas de gestão dos resíduos sólidos em Angola.



Mário Mujetes © VE

Um Fórum Económico sobre Cidades Sustentáveis a realizar-se em Luanda, no próximo dia 20, à margem da 33.ª Assembleia-Geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), pretende proporcionar oportunidades de negócios e cooperação internacional.

O programa deste fórum, de acordo com a Lusa, que vai reunir cerca de 200 convidados, foi apresentado na passada semana, pelo presidente da Associação Empresarial de Luanda e do Fórum de Empresários de Língua Portuguesa, Francisco Viana.

Segundo o responsável, em parceria com a Comissão Administrativa de Luanda e a UCCLA, o objectivo do fórum é proporcionar debate sobre temas da actualidade e que possam ser do interesse quer dos sectores público e privado.

Participam no encontro os presidentes das câmaras municipais de Almada e Cascais, de Portugal, do conselho municipal de Maputo, Moçambique, e do governo regional de Santo António do Príncipe, São Tomé e Príncipe.

O empresário destacou a presença do director do Centro de Apoio Empresarial de Macau do Instituto de Promoção do Investimento de Macau, que vai fazer uma intervenção ligada aos fundos da China e os apoios que, através de Macau, Angola

pode obter, nomeadamente o Africa Development Fund. A participação de bancos no fórum foi igualmente destacada por Francisco Viana, no sentido de proporcionar interacção com os empresários presentes, e entidades que podem financiar projectos dos municípios.

Sobre o tema do fórum 'Cidades Sustentáveis', Francisco Viana referiu

que a sua escolha tem que ver com o novo paradigma que hoje se apresenta para as cidades. "No caso de Angola, sustentável no sentido de não depender só do petróleo, procurar encontrar formas de energias, que sejam renováveis, de gerir os seus resíduos sólidos e não só, de melhor aproveitar as águas das chuvas", exemplificou.

Enumerou ainda a questão da inclusão, para que uma "cidade que é boa para os ricos, também seja para os pobres".

A 33.ª Assembleia-geral da UCCLA, instituição fundada em 1985, vai analisar o relatório de contas relativo ao ano findo, apresentar o programa de actividades para o presente ano, a adesão de novos membros, bem como deliberar a data e o local da próxima reunião.

200

convidados são esperados para a realização do fórum.



MOÇAMBIQUE

Apreendidos 18 cornos de rinoceronte

As autoridades malaias apreenderam 18 cornos de rinoceronte avaliados em 13,67 milhões de ringgit malaio (mais de três milhões de dólares) vindos de Moçambique, noticiou a imprensa local.

Hamzah Sundang, director do departamento da alfândega do aeroporto de Kuala Lumpur, indicou que os funcionários realizaram uma inspecção a um dos armazéns do recinto e descobriram caixas de madeira suspeita procedente de África.

"A equipa encontrou nas caixas 18 cornos de rinoceronte com um peso total de 51,4 quilos", declarou Sundang, em conferência de imprensa no aeroporto, indicou o jornal New Strait Times.

As autoridades abriram uma investigação para esclarecer a procedência da carga, que chegou ao país num avião de mercadorias vindo de Moçambique, com escala em Doha. Os documentos que acompanhavam as caixas, segundo o responsável, "são falsos".

Educação & Tecnologia

DIPLOMA FOI ANALISADO PELO CONSELHO DE MINISTROS

Autorizada a criação de novas instituições de ensino superior privadas

UNIVERSIDADES. Novos estabelecimentos privados do ensino universitário vão ser criados, em breve, nas diferentes regiões académicas do país. Mais de 90 cursos ilegais poderão ter ‘luz verde’ para a regularização.

Por Edno Pimentel

Angola deverá contar, nos próximos tempos, com novas instituições do ensino superior (IES) privadas. O anúncio consta de um diploma saído da terceira reunião ordinária da Comissão para a Política Social do Conselho de Ministros, que pretende “promover uma melhor distribuição territorial das instituições de ensino superior e a criação de oportunidades para que a população e os jovens nas diferentes províncias obtenham formação [superior].”

De acordo com o diploma, mais de 90 cursos em situação irregular em 18 instituições de ensino superior deverão ser regularizados pelo Ministério do Ensino Supe-



O Conselho de Ministros quer pôr fim a anos de irregularidades curriculares.

rior (MES), dirigido interinamente pelo ex-secretário de Estado do Ensino Superior para a Supervisão, António Miguel André, que deverá também, em breve, autorizar a criação do Instituto Superior de Saúde Multiperfil, virado para a formação, investigação científica, assim como para a extensão

90

cursos encontram-se em situação irregular em 18 IES.

universitária na área das Ciências da Saúde.

A regularização dos cursos nas diferentes instituições do ensino superior públicas e privadas, segundo o comunicado, visa dar uma solução definitiva a um problema que aflige mais de dez mil estudantes licenciados em

cursos não regularizados, assim como aos mais de 16 mil estudantes que frequentam cursos na mesma situação, e que não tiveram o beneplácito do MES, dirigido pelo ex-ministro Adão do Nascimento, exonerado, em Março deste ano, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

MEMORIZE

● **Angola** conta com oito regiões académicas, representadas pelas universidades: I – Agostinho Neto (UAN), Luanda e Bengo; II – Katyavala Bwila (UKB), Benguela e Kwanza-Sul; III – Onze de Novembro (UON), Cabinda e Zaire; IV – Lueji A’Nkonde (ULAN), Lundas Norte e Sul e Malanje; V – José Eduardo dos Santos (UJES), Huambo, Bié e Moxico; VI – Mandume ya Ndemufayo, Huíla e Namibe; VII – Kimpa Vita (UniKiVi), Uíge e Kwanza-Norte; e VIII – Cuito Cuanavale (UCC), Kuando-Kubango e Cunene.

CIBERNÉTICA

Facebook cria novas medidas de prevenção



O Facebook está preocupado com os utilizadores e com a influência que a rede social alcançou. Por isso, planeia lançar um filtro inteligente para detectar fotografias não autorizadas e ‘fake news’.

A empresa de Mark Zuckerberg acaba por mexer com muitos interesses, organizações e pessoas.

O Facebook está a trabalhar numa ferramenta de inteligência artificial para prevenir o ‘revenge porn’, isto é, a ‘pornografia de vingança’, qualquer imagem íntima publicada sem o consentimento da pessoa e que mostre qualquer tipo de nudez

ou carácter sexual. Este é um fenómeno frequente após o fim de uma relação.

“Estamos focados em construir uma comunidade que mantém as pessoas seguras. Isso implica o desenvolvimento de tecnologias e ferramentas de inteligência artificial para prevenirem maus-tratos”, pode ler-se no comunicado de Mark Zuckerberg. O presidente exe-

cutivo do Facebook avança ainda que esta nova ferramenta de inteligência artificial vai impedir que sejam partilhadas fotografias de ‘revenge porn’ no Facebook, Messenger e no Instagram.

Quando uma imagem for comunicada à equipa de segurança da rede social, esta será analisada por um membro treinado e, provavelmente, será removida da plataforma.

Marcas & Estilos

Interessante e única

O crânio de Humanzee é sinónimo da casa de Califórnia Violet Hill e esta camisola é uma forma amena de honrar a sua assinatura. A Violet Hill Califórnia transforma a camisola preta tradicional numa peça única. Interessante para os fins-de-semana.

Para estar...

Abrace o poder com esta sofisticada cadeira, de assento trabalhado com um bonito e resistente linho bege. É a peça certa para o centro do ‘palco’, que pode estar oposto ao sofá na sua sala de estar.

Vapores sensíveis

Premiado como o ‘melhor Vaporizador Geral’ da Gizmodo, este objecto prático é conhecido por fornecer o vapor mais suave e saboroso. É um dispositivo sensível ao ar e dá-lhe vapor limpo, saboroso e eficaz.

Favorita entre as celebridades

Esta é a ‘prima’ chique da lendária pasta Hermes Birkin. A Hermes Lindy foi criada em 2007 e transformou-se rapidamente um favorito entre as celebridades e admiradores de Hermes em torno do mundo.

Totalmente respirável

As sapatilhas BR estão de volta a preparar-se para os meses mais quentes. Não haja dúvidas de que estas silhuetas clássicas lhe vão dar o melhor conforto aos seus pés nas mais variadas tonalidades, e com uma malha totalmente respirável.

Impressões duradouras

O conjunto de colares e brincos da Kundan, trabalhado em ouro detalhado e gotas de pérola de champanhe de bom gosto fazem parte das apostas da Tikka. São objectos nupciais polidos para um brilho ideal, com 24 quilates infundido com ouro de impressão duradoura.

TURISMO

Sangano, bem-estar à beira-mar

É, sem dúvidas, uma das praias de eleição de muitos residentes e turistas. Porquê? Pelo mar, sol, natureza e, mais importante, pela simplicidade. Aqui, a cerca de hora e meia a Sul de Luanda, o que não falta são opções para um delicioso banquete. As variedades vão do peixe grelhado ao marisco. Bem próximo do centro, Sangano é o destino perfeito para quem quer fugir da confusão de outras praias sem andar longas horas de carro. A praia é fantástica com um extenso areal limpo que permite caminhadas à beira-mar. A água é limpa e, nesta época, tem uma ótima temperatura. Tem poucas ondas, o que a torna bastante apetecível para crianças. Como se trata de uma extensa baía, não tem muita confusão de banhistas.



AUTOMÓVEL

Porsche Macan, o requinte

A principal novidade para o Porsche Macan 2017 é apresentada na linha de entrada do modelo. Trata-se de um novo motor 2.0, capaz de entregar até 252 cavalos de potência para o modelo. O torque também é interessante, com 35,7 kgfm entre 1.600 e 4.500 rotações por minuto. Os bancos utilizam couro de alta

qualidade e combinam com o sistema de segurança activo do modelo, com alertas de desvio de faixa e sistema autónomos para evitar riscos de colisão. Entre as indulgências requintadas, o banco do motorista oferece oito regulagens eléctricas para adaptar-se confortavelmente ao gosto do condutor.



AGENDA

LUANDA 17 DE ABRIL Lançamento do livro de poesias ‘Além das palavras’ de Domingos Cupa, no Centro Cultural Português. A partir das 18 horas. Entradas livres.	DE 21 A 21 DE MAIO Exposição ‘Nossas palavras, nossa literatura’, na Galeria Espaço Luanda Arte. Às 19 horas.	20 DE ABRIL 1.º Fórum da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola, no Hotel Epic Sana. A partir das 9 horas.	27 DE ABRIL Memorial Showcase com Gabriel Tchiema, no Memorial Doutor Agostinho Neto. A partir das 19 horas.	29 DE ABRIL A Wikko Entertainment apresenta a Festa da Lusofonia com música e desfile de moda, no Hotel de Convenções de Talatona. A partir das 18 horas. Ingressos a 15.000 kwanzas.
---	---	---	--	---

A Alliance Française de Luanda organiza ‘maratona’ de encontros culturais, que começa com uma conferência sobre as oportunidades de estudos nos países francófonos, além de exibição de filmes, concertos e espectáculos de magia.

A APOSTA EM EVENTOS CULTURAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alliance Française, a francofonia no centro da capital



Pauline Villemagne,
responsável cultural da
Alliance Française
de Luanda

CULTURA. Paralelamente ao ensino do francês, Alliance Française realiza eventos culturais que juntam cinema, música, dança e teatro. O Valor visita a instituição que ‘mexe’ culturalmente com a capital há quase 50 anos.

Por Onélio Santiago

A funcionar desde 1969, a Alliance Française de Luanda é a mais antiga de Angola, batendo as ‘alliances’ de Lubango e de Cabinda. Além de ‘mais velha’, a da capital é também a única que acolhe, do Ministério das Relações Exteriores de França, uma profissional para tratar única e exclusivamente dos assuntos culturais. E é isso o que Pauline Villemagne tem feito, realizando, todos os meses, eventos com diferentes disciplinas artísticas. Por exemplo, num mês, pode organizar concertos musicais, no

mês seguinte, um espectáculo de imagem e, no outro mês, uma apresentação de teatro.

Embora considere “legítimo” que se questione a abrangência dos eventos desta instituição em Angola, por se tratar de um país lusófono, a responsável pela cultura da Alliance Française de Luanda entende que a linguagem “não é uma barreira”. Pauline Villemagne lembra o “sucesso” que foi o concerto com a banda maliana BKO Quintet, que actuou no mês passado, no Palácio de Ferro, em Luanda. Esta responsável admite que, talvez, por se tratar de uma banda africana, o público luan-

Além da aposta na divulgação da francofonia, através de eventos culturais e formação profissional, a Alliance Française de Luanda possui, desde 1994, uma mediateca com cerca de oito mil livros.

dense se tenha sentido “familiarrizado” com os ritmos.

Há quase um ano, reconhecendo a necessidade de “diversificar” o leque de oferta ao público, a Alliance Française de Luanda organizou, com a ajuda de um professor brasileiro, um ciclo de formação sobre técnicas de montagem de áudio, tanto para uma conferên-

cia como para um pequeno concerto intimista.

Mas o principal evento cultural da Alliance Française é o ‘Festival da Francofonia’, que se celebra no Dia Oficial do Francês (20 Março). No mundo todo, a data é comemorada com encontros sobre o idioma. A Alliance Française de Luanda organiza ‘maratona’ de encontros culturais, que começa com uma conferência sobre as oportunidades de estudos nos países francófonos, além de exibição de filmes, concertos, espectáculos de magia, degustação de pratos típicos de países francófonos, bem como conferências sobre a francofonia económica.

Pauline Villemagne lamenta, no entanto, que todas estas actividades decorram fora das instalações da Alliance Française de Luanda, como nos centros culturais Camões, Brasil-Angola, Palácio de Ferro, em hotéis, escolas e universidades. “Não temos um espaço cultural próprio, pelo que

precisamos sempre de levar os nossos eventos fora. Estamos sempre à procura de parceiros.”

LIVROS AOS MILHARES

Além da aposta na divulgação da francofonia, através de eventos culturais e formação profissional, a Alliance Française de Luanda possui, desde 1994, uma mediateca com cerca de oito mil livros, aberta de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas. Aos sábados, a estrutura funciona até às 12 horas. A adesão à biblioteca é grátis. A instituição também permitia, há alguns anos, que se pudessem levar discos ou livros para casa, mediante o pagamento de uma taxa anual inferior a cinco mil kwanzas. Esta modalidade foi suspensa porque “muitos não traziam os artigos de volta”, segundo Cassi Luvengani, que trabalha na instituição há 33 anos, percurso em que ocupou diversos cargos, como secretário de direcção, professor e ajudante da mediateca. “Trata-se de uma instituição incontornável na promoção e valorização das culturas, tanto francófona como angolana”, comenta Cassi Luvengani, referindo-se às aulas de kimbundo.

Entre as dezenas de visitantes diários, consta Mambo Ambrósio, de 36 anos, que frequenta a Alliance Française de Luanda com muita regularidade, por ser o “único local” da cidade em que consegue encontrar os livros de que precisa para concluir a monografia. Finalista de Francês no ISCED de Luanda, Mambo Ambrósio refere que, nem mesmo as universidades que ministram licenciaturas em francês, possuem o “grande aparato bibliográfico” da Alliance Française. “É uma pena que, em Angola, falar francês pode fazer com que sejas conotado como alguém que vem do outro lado”, comenta sobre os alegados insultos e estigmas sofridos por determinados angolanos crescidos ou formados na RDC.

NÚMEROS DA SEMANA

116

Milhões de euros: valor que Angola pode estar a perder, anualmente, com o ouro extraído no país e exportado ilegalmente, segundo a Agência Reguladora do Ouro.

27

Milhões de dólares: valor que a empresa angolana Betonfort prevê investir na construção de nove centrais de produção de betão.

132

Milhões de dólares: montante que o empresário Silvestre Tulumba pretende investir numa unidade industrial para a produção de lacticínios, na Huíla.

874

Número aproximado de reclamações de consumidores, relacionadas com cortes e restrições de energia, em Luanda, registado pela AADIC.

PETRÓLEO

Angola na liderança em África

A produção de petróleo em Angola voltou a descer em Março, para 18,7 mil barris diários, mas o país continua a ser líder entre os produtores africanos, segundo dados da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), divulgados na semana passada.

Angola atingiu, no terceiro mês do ano, segundo os dados da OPEP, uma produção diária média de 1,614 milhões de barris de crude, face aos 1,633 milhões de barris do mês anterior. A Nigéria, principal concorrente juntamente com Angola no topo da liderança da produção petrolífera no continente, viu a produção descer em 29,8 mil barris diários, depois de aumentos nos dois meses anteriores, reduzindo agora para 1,545 milhões de barris por dia, continuando, por isso, atrás do registo angolano.

A produção na Nigéria tem sido condicionada por ataques terro-

ristas, grupos armados e instabilidade política interna, sobretudo no primeiro semestre de 2016, com Angola a chegar, desde então, ao topo dos produtores africanos, por entre algumas oscilações.

Angola viu-se obrigada a cortar 78 mil barris de crude por dia, para um limite de 1,673 milhões de barris diários, desde Janeiro último, em conformidade com o acordo alcançado entre os países produtores de

petróleo, para reduzir a produção e fazer aumentar os preços.

O mesmo relatório da OPEP refere que, em termos de “comunicações directas” à organização, Angola terá produzido 1,652 milhões de barris de petróleo por dia (um aumento de 3.000 barris diários de Fevereiro para Março), enquanto a Nigéria não terá passado os 1,269 milhões de barris diários (menos 156 mil barris por dia).



CUSTO DE VIDA

Inflação cai 36% em Março

A taxa de inflação em Angola voltou a descer em Março, pelo terceiro mês consecutivo, fixando-se agora ligeiramente acima dos 36,5%, uma quebra de quase dois pontos percentuais face a Fevereiro, indicam

os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), divulgados na semana passada.

Segundo o relatório mensal do INE sobre o comportamento da inflação, os preços subiram de Feve-

reiro para Março 1,91%, em termos nacionais, contra os 2,30% e 2,25% dos dois meses anteriores e já metade dos quase 4% de Julho.

Nos últimos 12 meses, até Março, a inflação acumulada desceu para 36,52%, níveis semelhantes aos de Agosto do ano passado, com o INE a relatar ainda que “a subida de preços face a Fevereiro foi influenciada, sobretudo, pelo sector do Vestuário e Calçado, com 3,63%”, destacando-se também os aumentos dos preços nas classes “Bens e Serviços Diversos”, com 3,35%, “Bebidas Alcoólicas e Tabaco”, com 3,08%, e “Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção”, com 2,65%.



LAVA-JATO

Odebrecht terá pago a ministro angolano

Um ex-gestor da construtora brasileira Odebrecht afirmou em depoimento à procuradoria brasileira que o grupo pagou uma comissão de 20 milhões de dólares a um ministro angolano, cujo nome não foi revelado, noticiou, na semana passada, a imprensa brasileira. Hilberto Mascarenhas Alves da Silva Filho, apontado como antigo dirigente do departamento de comissões na gigante brasileira da construção, afirmou ainda em depoimento na Procuradoria-Geral da República (PGR) brasileira, no âmbito das investigações da operação Lava-Jato, que o dinheiro foi transferido para o Banco Espírito Santo de Dubai e registado no planeamento de comissões da Odebrecht.

De acordo com o Estadão Online, o juiz de investigação Edson Fachin remeteu o depoimento e pediu a manifestação do Ministério Público brasileiro sobre o alegado pagamento de “luvas” no valor de 20 milhões USD a um ministro angolano.

O VALOR ESTA SEMANA

AGRONEGÓCIO

BM liberta 300 milhões USD

O Banco Mundial deverá disponibilizar a Angola, até ao final deste mês, 300 milhões de dólares para apoiar projectos de fomento à agro-indústria, num pacote que inclui também a realização do Censo Agrário. O financiamento pode ainda ser alargado em função das necessidades reais detectadas ao longo do processo. **Pág. 8**

TRANSPORTES MARÍTIMOS

Sécil relança operações

A empresa pública, paralisada há mais de 10 anos, deverá reatar a actividade ainda no decurso deste mês. A rota marítima para a China deverá ser o ponto de partida das operações da armadora nacional que, no entanto, espera evoluir para outros destinos com os quais o país mantém trocas comerciais, por via marítima. **Pág. 19**



EM AGOSTO

‘Bank of China’ em Angola

Uma sucursal do maior banco chinês, o Bank of China, deve iniciar operações em Angola a partir do mês de Agosto, quase um ano depois desde que o Banco Nacional de Angola (BNA) recebeu o manifesto de interesse das autoridades chinesas e integrou o banco na lista de espera. **Pág. 15**